

O Novo BRICS no Comércio Internacional: Um Enfoque no Brasil e no Nordeste

Laura Lúcia Ramos Freire

Coordenador de Estudos e Pesquisas
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente Executivo
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

José Wilker de Sousa Martins

Bolsista de Nível Superior
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil

1 Introdução

O BRICS, grupo de países formado em 2006, inicialmente composto, por Brasil (B), Rússia (R), Índia (I) e China (C), incluiu a África do Sul (S de South Africa) em 2011. O BRICS foi criado com o objetivo de, através da cooperação entre seus membros, avançar no desenvolvimento socioeconômico e garantir o crescimento de suas economias emergentes, atuando tanto no âmbito da governança econômico-financeira, como na governança política internacional.

No âmbito da governança política, o BRICS defende a reforma das Nações Unidas, sobretudo do Conselho de Segurança, de forma a melhorar a sua representatividade, em prol da democratização da governança internacional.

Pelo lado financeiro, a cooperação entre os países do BRICS propiciou o lançamento das duas primeiras instituições do mecanismo: o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e o Arranjo Contingente de Reservas (ACR), em 2014. A criação do banco visou a responder ao problema global da escassez de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura. O objetivo do ACR por sua vez é assegurar liquidez para enfrentar crises na balança de pagamentos dos países do agrupamento (MRE, 2015).

Desde 2009, os Chefes de Estado e de Governo do bloco se reúnem, anualmente, para discutir questões de interesse comum e definir ações cooperativas. Na 15ª cúpula do BRICS, realizada em agosto de 2023, foi anunciada a inclusão de 6 novos membros a partir de janeiro de 2024: Argentina, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia e Irã.

Entretanto, no final de dezembro de 2023, o recém-empossado presidente da Argentina comunicou, em carta enviada aos chefes de Estado dos cinco países que integram o bloco, que o país não fará mais parte do BRICS.

Diante dessa nova configuração do grupo, o presente artigo tem como objetivo analisar as relações comerciais entre o Nordeste e os atuais e novos membros do BRICS. O período de análise compreende os anos de 2006 e 2022, em que serão utilizadas como fonte de informação das exportações e importações nacionais e nordestinas, as bases de dados do sistema ComexStat, ferramenta disponibilizada pela Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Já os dados de exportação e importação dos países foram colhidos do site trademap.org, plataforma desenvolvida pelo International Trade Centre (ITC).

Os produtos foram classificados segundo capítulos (SH2) do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, conhecido como Sistema Harmonizado (SH). O SH é uma metodologia adotada mundialmente para facilitar as negociações comerciais internacionais a partir da categorização das mercadorias por capítulos, posições e subposições.

Os dados aqui apresentados têm como unidade de medida monetária, dólares FOB (Free on Board), a preços correntes e sem ajustes sazonais.

Inicialmente, será analisado o peso econômico do BRICS no mundo. Em seguida, será feita análise sintética do fluxo comercial do Brasil com os demais membros atuais e novos do BRICS. A análise das relações comerciais do Nordeste com os membros do BRICS incluirá o recorte por setores econômicos e as grandes categorias econômicas para identificar os principais produtos transacionados. Por fim, o documento traz considerações e as expectativas para o comércio exterior do Nordeste com a nova formação do BRICS.

2 O peso do BRICS na economia mundial

No triênio 2019 a 2021, o estoque de empregos formais sofreu alterações devido, sobretudo, ao impacto pandemia causada pela Covid-19 sobre a atividade econômica. Conforme dados da Tabela 1, em 2019, o estoque de emprego nacional era de 46,71 milhões de trabalhadores formais, crescimento de +0,2%, frente ao ano anterior.

A nova composição do BRICS, de fato, fortalecerá ainda mais o peso geoeconômico do agrupamento no cenário internacional. Classificados como emergentes (em processo de desenvolvimento econômico e social), os países do grupo são detentores de recursos naturais (principalmente petróleo e gás) em abundância, possuem mercado consumidor relevante, se constituem de fornecedores de matérias primas e produtos industrializados, além de potencial de crescimento econômico robusto nos próximos anos.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos atuais membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) atingiu US\$ 26,03 trilhões em 2022 (Tabela 1), representando 26,0% da atividade econômica global. Os novos membros do grupo, representados por Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia e Irã, conjuntamente, somaram US\$ 2,56 trilhões. Assim, com a nova composição, o PIB do grupo corresponderá a cerca de 28,5% do total mundial.

Tabela 1 – BRICS – membros atuais e novos: Participação (%) no PIB mundial – 2022

País	PIB corrente (Em US\$ Bilhões)	Part. %
China	18.100,0	18,1
Índia	3.386,4	3,4
Rússia	2.215,3	2,2
Brasil	1.924,1	1,9
África do Sul	405,7	0,4
Arábia Saudita	1.108,1	1,1
Emirados Árabes Unidos	507,5	0,5
Egito	475,2	0,5
Irã	352,2	0,4
Etiópia	120,4	0,1
BRICS	28.595,1	28,5
MUNDO	100.218,4	100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2023 (PIB) e United Nations, World Population Prospects 2022, Department of Economic and Social Affairs (População). Estimativas para 2022.

A população do agrupamento passará de 40,9% (3,26 bilhões de habitantes) para 45,5% (3,63 bilhões) do planeta (Tabela 2). Vale ressaltar que Índia e China, dois dos países mais populosos do mundo, respondem, conjuntamente, por 35,7% do total mundial.

Tabela 2 – BRICS – Membros atuais e novos – População e Participação Mundial (%) – 2022

País	População (Em mil)	Part. %
China	1.425.887,3	17,9
Índia	1.417.137,0	17,8
Brasil	215.313,5	2,7
Rússia	144.713,3	1,8
África do Sul	59.893,9	0,8
Etiópia	123.379,9	1,5
Egito	110.990,1	1,4
Irã	88.550,6	1,1
Arábia Saudita	36.408,8	0,5
Emirados Árabes Unidos	9.441,1	0,1
BRICS	3.631.715,6	45,5
MUNDO	7.975.105,2	100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2023 (PIB) e United Nations, World Population Prospects 2022, Department of Economic and Social Affairs (População). Estimativas para 2022.

Em termos de dimensão territorial dos países que compõem o BRICS, a Rússia é o de maior extensão, ocupando 3,35% da superfície total do planeta, com área total de 17.098.246 km² (Tabela 3). A China vem em seguida, sendo o terceiro maior país do mundo em extensão territorial. Na sequência, o Brasil é o quinto, a Índia o sétimo, e a África do Sul figura em 24º do ranking global. Ao todo, os primeiros membros ocupam 7,78% com 39.683.280 km². Com os

países recém-chegados, serão 45.814.457 km² de área do novo grupo do BRICS, ou seja, 9,0% do total da Terra.

Tabela 3 – BRICS – Membros atuais e novos: Dimensão territorial (Km² e part. %)

País	Dimensão territorial (em km ²)	Part. %
Rússia	17.098.250,0	3,4
China	9.562.910,0	1,9
Brasil	8.515.770,0	1,7
Índia	3.287.260,0	0,6
África do Sul	1.219.090,0	0,2
Arábia Saudita	2.149.690,0	0,4
Irã	1.745.150,0	0,3
Etiópia	1.136.239,5	0,2
Egito	1.001.450,0	0,2
Emirados Árabes Unidos	98.647,9	0,0
BRICS	45.814.457,4	9,0
MUNDO	510.072.000,0	100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (<https://pais.es.ibge.gov.br/#/mapa>).

No comércio internacional em 2022, as exportações mundiais somaram US\$ 24,61 trilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 25,37 trilhões. Os países do BRICS participaram com 20,7% das vendas e 15,9% das aquisições globais. Com os novos parceiros, a participação no mercado global do novo BRICS ampliou para quase 24,3% do total das exportações e 18,7% das importações. Vale destacar a China, maior exportadora mundial, seguida pelos Estados Unidos e Alemanha.

O saldo da balança comercial do novo BRICS é superavitário, e a corrente de comércio, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelos atuais e novos membros do BRICS alcançou US\$ 10,73 trilhões. China (US\$ 877,60 trilhões), Rússia (US\$ 380,69 trilhões) e Arábia Saudita (US\$ 221,31 trilhões) registraram os maiores saldos na balança comercial em 2022. Por outro lado, a Índia, Emirados Árabes Unidos, Egito e Etiópia, registraram saldo da balança comercial em 2022.

Tabela 4 – BRICS – Membros atuais e novos: Exportações, importações, saldo e corrente de comércio - 2022 (Em US\$ milhões)

País	Exportações	Part. %	Importações	Part. %	Saldo	Corrente de comércio
China	3.593.601,5	14,6	2.715.998,8	10,7	877.602,7	6.309.600,2
Índia	452.684,2	1,8	732.566,0	2,9	- 279.881,8	1.185.250,2
Rússia	580.117,9	2,4	199.425,0	0,8	380.692,9	779.542,9
Brasil	334.463,1	1,4	272.701,7	1,1	61.761,3	607.164,8
África do Sul	123.614,8	0,5	111.878,2	0,4	11.736,6	235.493,0
Emirados Árabes Unidos	353.802,1	1,4	373.587,4	1,5	- 19.785,3	727.389,5
Arábia Saudita	411.184,9	1,7	189.877,0	0,7	221.307,9	601.062,0
Irã	80.900,4	0,3	58.726,2	0,2	22.174,2	139.626,6
Egito	48.148,7	0,2	79.712,1	0,3	- 31.563,5	127.860,8
Etiópia	3.083,8	0,0	16.544,5	0,1	- 13.460,7	19.628,3
BRICS	5.981.601,3	24,3	4.751.017,0	18,7	1.230.584,3	10.732.618,3
MUNDO	24.611.158,5	100,0	25.370.647,3	100,0	- 759.488,8	49.981.805,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

As tabelas apresentadas a seguir detalham os principais capítulos de mercadorias exportadas e importadas pelos países membros atuais e os recém-integrados ao grupo BRICS no ano de 2022. Além disso, estas tabelas incluem uma análise comparativa da variação desses fluxos comerciais em relação ao ano de 2006. Este levantamento é essencial para entender as mudanças nas dinâmicas comerciais dos países do BRICS ao longo dos anos, identificando tendências de crescimento ou retração em setores específicos. Essas informações são cruciais para avaliar a evolução econômica e as estratégias de comércio internacional dessas nações.

Tabela 5 – China – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação China						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	227,5	23,5	954,8	26,6	319,7
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	186,6	19,3	552,0	15,4	195,8
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	22,4	2,3	150,2	4,2	571,5
39	Plásticos e suas obras	22,2	2,3	143,5	4,0	545,8
94	Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almo	28,0	2,9	130,9	3,6	368,2
	Demais Produtos	482,3	49,8	1.662,2	46,3	244,6
Total		968,9	100,0	3.593,6	100,0	270,9
Importação China						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	219,0	27,7	644,7	23,7	194,4
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	89,1	11,3	535,3	19,7	500,8
26	Minérios, escórias e cinzas	32,2	4,1	224,7	8,3	598,6
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	109,1	13,8	202,1	7,4	85,2
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	4,6	0,6	103,7	3,8	2.146,5
	Demais Produtos	337,5	42,6	1.005,4	37,0	197,9
Total		791,5	100,0	2.716,0	100,0	243,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 6 – Índia – Principais produtos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Índia						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	18,0	14,9	98,5	21,8	446,9
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	15,8	13,0	39,3	8,7	148,8
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	5,0	4,1	27,5	6,1	454,9
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	3,8	3,1	26,6	5,9	608,4
29	Produtos químicos orgânicos	5,8	4,8	21,9	4,8	278,7
	Demais Produtos	72,9	60,2	239,0	52,8	227,7
Total		121,2	100,0	452,7	100,0	273,5
Importação Índia						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	61,4	34,5	277,2	37,8	351,3
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	21,4	12,0	78,2	10,7	264,7
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	14,1	7,9	69,7	9,5	395,8
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	17,6	9,9	54,8	7,5	211,1
29	Produtos químicos orgânicos	5,8	3,3	29,8	4,1	413,6
	Demais Produtos	57,9	32,5	222,9	30,4	285,1
Total		178,2	100,0	732,6	100,0	311,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 7 – Rússia – Principais capítulos exportados e importados- 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Rússia						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	190,0	63,0	388,4	66,9	104,4
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	3,9	1,3	25,6	4,4	551,7
72	Ferro fundido, ferro e aço	17,9	5,9	24,3	4,2	36,1
31	Aubos (fertilizantes)	4,1	1,4	21,0	3,6	413,5
10	Cereais	1,6	0,5	10,4	1,8	572,7
	Demais Produtos	84,1	27,9	110,4	19,0	31,3
Total		301,6	100,0	580,1	100,0	92,4
Importação Rússia						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	21,9	15,9	35,3	17,7	61,6
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	14,9	10,8	22,8	11,4	53,0
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	18,7	13,6	14,6	7,3	- 21,8
30	Produtos farmacêuticos	6,2	4,5	13,8	6,9	122,3
39	Plásticos e suas obras	5,0	3,6	8,9	4,4	79,0
	Demais Produtos	71,2	51,7	104,0	52,2	46,1
Total		137,8	100,0	199,4	100,0	44,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 8 – Brasil – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Brasil						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	13,0	9,5	56,9	17,0	336,3
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e fri	5,7	4,2	47,2	14,1	722,2
26	Minérios, escórias e cinzas	9,8	7,1	32,4	9,7	232,3
2	Carnes e miudezas, comestíveis	7,3	5,3	24,0	7,2	227,6
72	Ferro fundido, ferro e aço	8,8	6,4	16,7	5,0	89,5
	Demais Produtos	92,9	67,6	157,4	47,1	69,3
Total		137,6	100,0	334,5	100,0	143,1
Importação Brasil						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	19,3	19,9	49,5	18,2	156,0
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	14,3	14,7	33,9	12,4	137,7
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	13,5	13,9	31,6	11,6	134,2
31	Aubos (fertilizantes)	2,6	2,7	24,8	9,1	842,4
29	Produtos químicos orgânicos	4,9	5,1	18,3	6,7	270,1
	Demais Produtos	42,4	43,7	114,7	42,0	170,5
Total		97,0	100,0	272,7	100,0	181,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 9 – África do Sul – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação África do Sul						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	10,9	20,6	26,9	21,7	147,6
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	5,0	9,6	17,0	13,8	239,2
26	Minerios, escórias e cinzas	3,3	6,3	16,3	13,2	394,3
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	4,6	8,8	11,2	9,0	142,8
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	4,6	8,8	6,6	5,4	44,4
	Demais Produtos	24,2	46,0	45,6	36,9	88,2
Total		52,6	100,0	123,6	100,0	135,0
Importação África do Sul						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	12,5	18,3	25,5	22,8	103,1
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	11,1	16,2	12,5	11,2	13,2
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	6,8	10,0	10,5	9,3	53,3
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	6,7	9,9	8,4	7,5	24,9
99	Mercadorias não especificadas em outra parte	5,3	7,7	7,5	6,7	42,0
	Demais Produtos	26,0	38,0	47,5	42,5	82,6
Total		68,5	100,0	111,9	100,0	63,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 10 – Emirados Árabes Unidos – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Emirados Árabes Unidos					
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	-	-	107,72	30,4
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	-	-	71,45	20,2
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	-	-	40,00	11,3
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	-	-	22,15	6,3
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	-	-	15,53	4,4
	Demais Produtos	-	-	96,94	27,4
Total		-	-	353,80	100,0
Importação Emirados Árabes Unidos					
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	-	-	91,57	24,5
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	-	-	63,09	16,9
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	-	-	50,09	13,4
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	-	-	34,65	9,3
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	-	-	23,84	6,4
	Demais Produtos	-	-	110,34	29,5
Total		-	-	373,59	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 11 – Arábia Saudita – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Arábia Saudita						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	188,5	89,4	327,0	79,5	73,5
39	Plásticos e suas obras	5,2	2,5	23,1	5,6	345,2
29	Produtos químicos orgânicos	5,0	2,4	16,2	3,9	224,2
31	Aubos (fertilizantes)	0,7	0,3	7,3	1,8	993,8
89	Embarcações e estruturas flutuantes	0,8	0,4	3,7	0,9	346,2
	Demais Produtos	10,7	5,1	33,8	8,2	217,0
Total		210,8	100,0	411,2	100,0	95,0
Importação Arábia Saudita						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	11,4	16,8	21,3	11,2	86,5
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	10,4	15,4	19,2	10,1	84,4
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	6,2	9,2	15,6	8,2	151,5
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	0,2	0,2	14,3	7,5	9.359,2
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou se	0,6	0,9	7,5	3,9	1.157,6
	Demais Produtos	38,9	57,5	112,1	59,0	187,9
Total		67,7	100,0	189,9	100,0	180,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 12 – Irã – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Irã						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	52,7	83,3	45,6	56,4	- 13,4
72	Ferro fundido, ferro e aço	1,1	1,8	6,5	8,0	481,5
39	Plásticos e suas obras	0,8	1,3	5,8	7,2	628,0
29	Produtos químicos orgânicos	0,7	1,0	4,3	5,3	551,6
31	Aubos (fertilizantes)	0,0	0,0	2,9	3,6	160.406,0
	Demais Produtos	8,0	12,6	15,8	19,6	98,0
Total		63,2	100,0	80,9	100,0	27,9
Importação Irã						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
10	Cereais	0,3	0,7	8,5	14,5	2.922,0
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	1,5	3,8	7,5	12,8	384,3
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	0,9	2,2	7,1	12,2	698,2
99	Mercadorias não especificadas em outra parte	31,3	76,8	3,2	5,5	- 89,7
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	0,6	1,5	2,8	4,7	347,2
	Demais Produtos	6,1	15,0	29,6	50,4	386,4
Total		40,7	100,0	58,7	100,0	44,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 13 – Egito – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Egito						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	7,6	55,7	18,0	37,3	135,2
39	Plásticos e suas obras	0,4	2,9	2,6	5,4	567,0
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	0,0	0,2	2,6	5,3	8.046,9
31	Adbus (fertilizantes)	0,1	0,6	2,3	4,9	2.887,7
8	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	0,1	0,9	1,8	3,8	1.371,9
	Demais Produtos	5,5	39,7	20,9	43,3	282,4
Total		13,7	100,0	48,1	100,0	250,9
Importação Egito						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da	3,4	16,3	15,1	18,9	347,7
10	Cereais	1,5	7,3	6,4	8,0	323,5
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	1,9	9,0	5,8	7,3	214,9
39	Plásticos e suas obras	0,7	3,3	4,6	5,8	576,2
72	Ferro fundido, ferro e aço	1,0	4,9	4,3	5,4	322,2
	Demais Produtos	12,2	59,1	43,5	54,6	257,6
Total		20,6	100,0	79,7	100,0	287,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

Tabela 14 – Etiópia – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ Bilhões

Exportação Etiópia						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
9	Café, chá, mate e especiarias	0,4	40,5	1,5	49,4	289,1
7	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, com	0,0	5,1	0,5	17,2	968,9
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e fri	0,2	17,2	0,3	9,2	70,7
6	Plantas vivas e produtos de floricultura	0,0	2,6	0,3	8,3	905,1
2	Carnes e miudezas, comestíveis	0,0	1,8	0,1	2,9	435,9
	Demais Produtos	0,3	32,8	0,4	12,9	25,9
Total		1,0	100,0	3,1	100,0	218,9
Importação Etiópia						
Código	Capítulo	2006	PART %	2022	PART %	VAR %
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e	0,7	12,8	1,6	9,7	136,0
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículo	0,8	14,2	1,5	9,1	99,4
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da su	0,1	1,3	1,4	8,6	1.989,4
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas par	0,4	6,8	1,4	8,2	278,6
10	Cereais	0,1	2,0	1,3	8,1	1.147,1
	Demais Produtos	3,3	62,9	9,3	56,3	178,8
Total		5,3	100,0	16,5	100,0	211,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Trade Map (ITC).

3 Visão geral do comércio exterior brasileiro com os demais parceiros do BRICS

3.1 Evolução das exportações e importações brasileiras

A trajetória do comércio exterior brasileiro reflete o comportamento do cenário econômico mundial, notadamente de seus principais parceiros comerciais, bem como da atividade doméstica.

Após um superávit recorde de US\$ 45,05 bilhões em 2006, a balança comercial do Brasil iniciou ciclo de declínio: US\$ 37,77 bilhões em 2007, US\$ 21,06 bilhões em 2008, US\$ 22,39 bilhões em 2009 e US\$ 17,10 bilhões em 2010. Vale ressaltar que em 2009, a maioria das economias enfrentavam recessão devido aos efeitos da crise financeira internacional que eclodiu em setembro de 2008, em decorrência da crise do subprime nos Estados Unidos.

O saldo da balança comercial do País voltou a desacelerar em 2012 (US\$ 14,79 bilhões), sendo negativa nos anos de 2013 (-US\$ 8,96 bilhões) e 2014 (-US\$ 9,90 bilhões), diante da redução da demanda externa causada pela estagnação econômica da União Europeia, pelo crescimento moderado dos Estados Unidos e pela redução dos níveis de crescimento chinês.

Em 2015 (US\$ 13,68 bilhões) e 2016 (US\$ 40,20 bilhões), anos de queda do PIB nacional, a balança comercial voltou a registrar saldos positivos decorrentes, principalmente da redução maior das importações que efetivamente dos avanços das exportações.

Em 2019 (US\$ 35,20 bilhões), o resultado da balança comercial foi menor do que os dois anos anteriores, 2017 (US\$ 56,04 bilhões) e 2018 (US\$ 45,57 bilhões), impactado pela crise econômica na Argentina, parceiro comercial importante para o Brasil, e pela redução da demanda de soja pela China, em decorrência da crise suína.

Os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no mundo, em 2020, refletiram tanto na queda das exportações, quanto das importações brasileiras, entretanto, o saldo da balança comercial atingiu US\$ 50,39 bilhões, superior ao registrado no ano anterior.

Após a crise global desencadeada pela Covid-19, a balança comercial brasileira voltou a surpreender com resultados positivos crescentes. Em 2022, o saldo do comércio exterior brasileiro encerrou com superávit de US\$ 61,52 bilhões, US\$ 16,47 bilhões a mais relativamente a 2006. As exportações do País somaram US\$ 334,14 bilhões e as importações totalizaram US\$ 272,61 bilhões, e ante 2006, registraram crescimento de 142,9% e 194,6%, respectivamente.

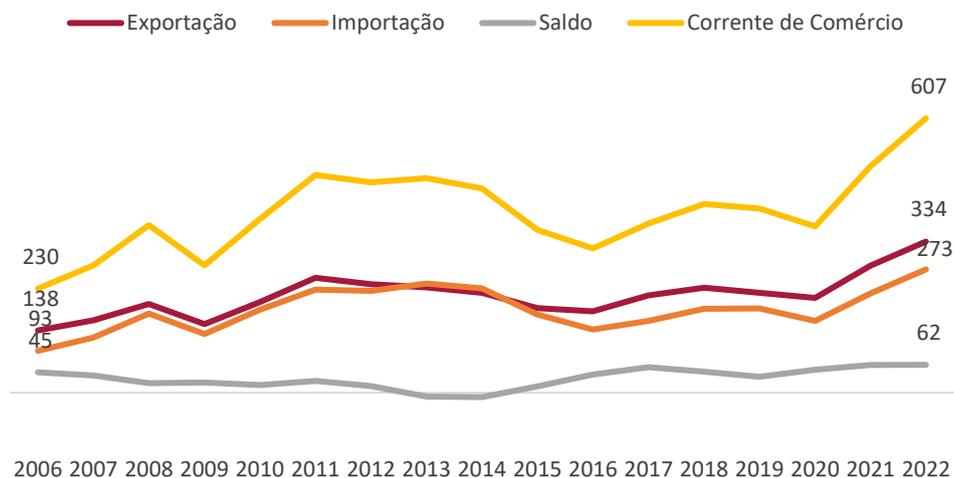
A corrente de comércio exterior do Brasil, que corresponde à soma dos valores exportados e importados pelo País, atingiu US\$ 606,75 bilhões em 2022. Este valor representa um aumento de 163,7% em comparação com os US\$ 230,11 bilhões registrados em 2006. Este significativo crescimento ilustra a ampliação das atividades comerciais internacionais do Brasil ao longo dos anos, destacando um aumento robusto do comércio internacional brasileiro. Este avanço sublinha o papel cada vez mais importante do Brasil no cenário global de comércio, mesmo sem uma diversificação significativa na pauta de exportação do País.

Tabela 15 – BRASIL: Exportações, Importações, Saldo da Balança Comercial e Corrente de Comércio– 2006 a 2022 - US\$ milhões

Anos	Exportação		Importação		Saldo	Corrente de Comércio
	Valor	Var %	Valor	Var %		
2006	137.581		92.531		45.050	230.112
2007	159.816	16,2	122.042	31,9	37.774	281.858
2008	195.765	22,5	174.707	43,2	21.058	370.472
2009	151.792	-22,5	129.398	-25,9	22.394	281.189
2010	200.434	32,0	183.337	41,7	17.097	383.771
2011	253.666	26,6	227.970	24,3	25.697	481.636
2012	239.953	-5,4	225.166	-1,2	14.786	465.119
2013	232.544	-3,1	241.501	7,3	- 8.957	474.045
2014	220.923	-5,0	230.823	-4,4	- 9.900	451.746
2015	186.782	-15,5	173.104	-25,0	13.678	359.887
2016	179.526	-3,9	139.321	-19,5	40.205	318.847
2017	214.988	19,8	158.951	14,1	56.037	373.940
2018	231.890	7,9	185.322	16,6	46.568	417.212
2019	221.127	-4,6	185.928	0,3	35.199	407.055
2020	209.180	-5,4	158.787	-14,6	50.393	367.967
2021	280.815	34,2	219.408	38,2	61.407	500.223
2022	334.136	19,0	272.611	24,2	61.525	606.747

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Gráfico 1: BRASIL - Evolução das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - --2006 a 2022 - US\$ Bilhões



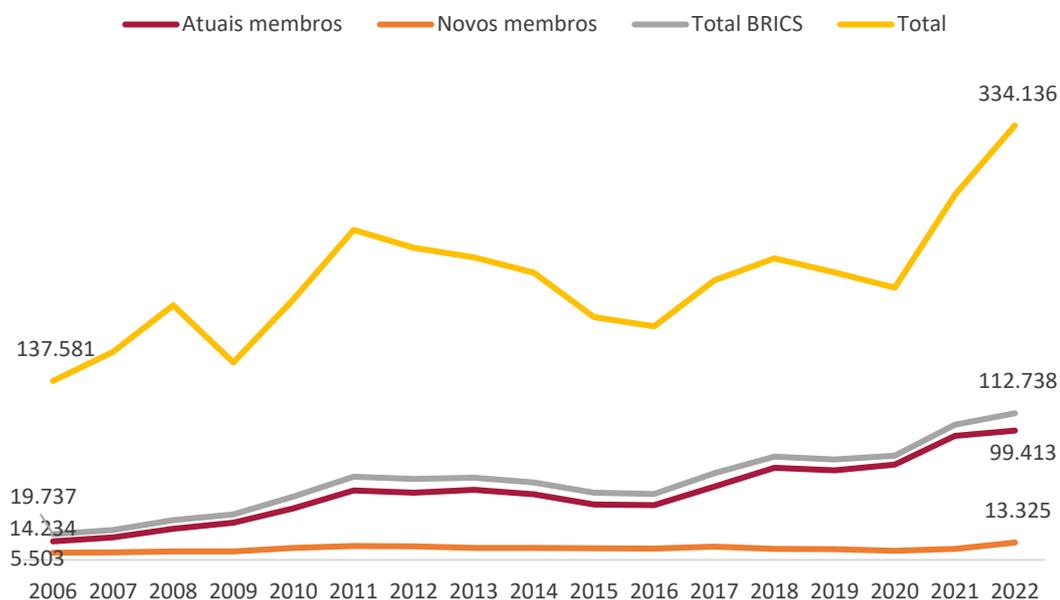
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

3.2 Fluxo comercial do Brasil com os membros do BRICS

Os Gráficos 2 e 3 fornecem uma análise detalhada da trajetória das exportações brasileiras direcionadas aos países membros do BRICS, tanto os integrantes atuais quanto os novos parceiros, ao longo do período de 2006 a 2022. Esses gráficos ilustram não apenas a evolução do volume exportado ao longo dos anos, mas também destacam a participação percentual dessas exportações no contexto das vendas externas totais do Brasil. Esta análise permite observar as tendências nas relações comerciais com esses países e avaliar a importância estratégica que o bloco BRICS representa para a economia brasileira dentro do panorama global.

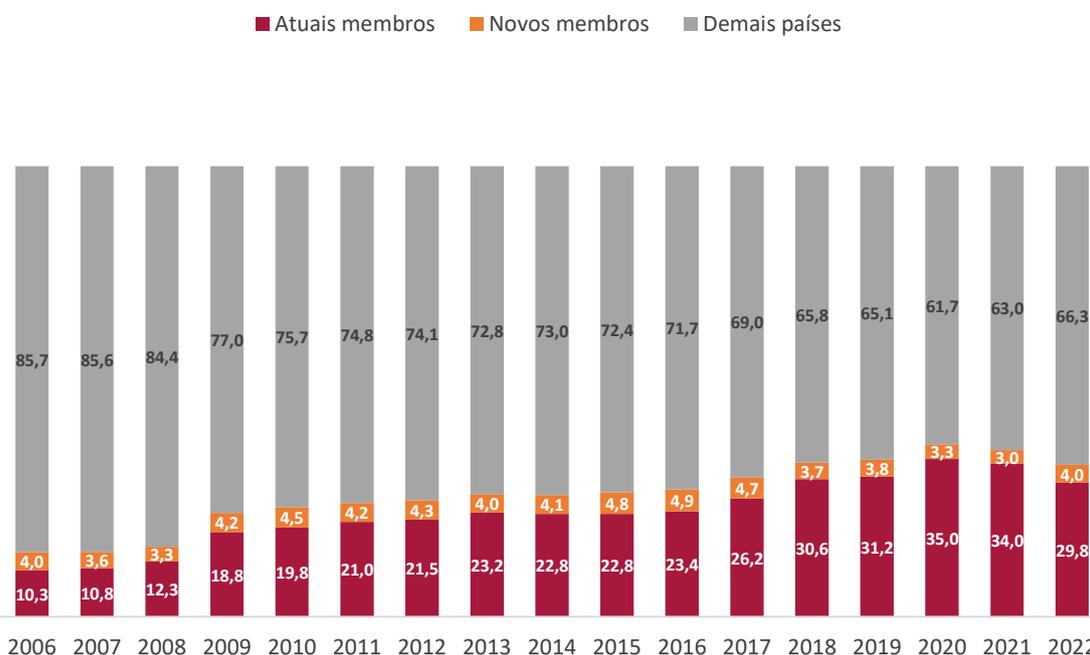
Em 2006, as exportações brasileiras para os antigos membros do BRICS (China, Rússia, Índia e África do Sul) totalizaram US\$ 14,23 bilhões. No intervalo de 2006 a 2022, as vendas externas brasileiras para esses quatro países cresceram 598,4%, atingindo US\$ 99,41 bilhões, em 2022. No que diz respeito aos novos membros do BRICS, a taxa de crescimento foi de 142,2%, totalizando US\$ 13,32 bilhões, em 2022. Contudo, a contribuição desses novos parceiros permaneceu em torno de 4,0%, ao longo desse período comparativo. Para os demais destinos, o crescimento das exportações alcançou 87,9%, com a participação no total do País caindo de 85,7% para 66,3%, evidenciando uma mudança na dinâmica das exportações brasileiras ao longo do tempo.

Gráfico 2 – BRASIL - Evolução das exportações para os atuais e novos membros do BRICS - 2006 a 2022 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023). Obs.: Considerou-se a participação da África do Sul desde o início da série apesar de fazer parte do agrupamento só a partir de 2011.

Gráfico 3 – Participação dos atuais e novos membros do BRICS nas exportações brasileiras — 2006 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

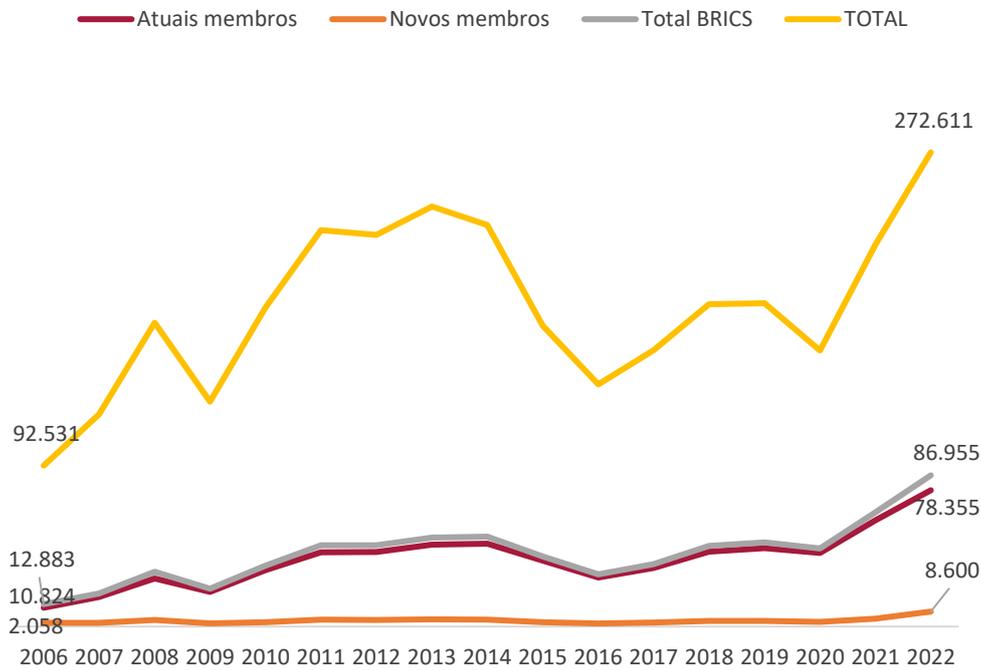
Obs.: Considerou-se a participação da África do Sul desde o início da série apesar de fazer parte do agrupamento só a partir de 2011.

Pelo lado das importações, os Gráficos 4 e 5, a seguir, mostram a evolução e a participação das aquisições brasileiras provenientes dos membros atuais e dos novos parceiros do BRICS no total do País, no período de 2006 a 2022.

Em 2006, as importações brasileiras oriundas dos demais membros do BRICS totalizaram US\$ 10,82 bilhões. No intervalo de 2006 a 2022, as aquisições externas com origem nesses quatro países cresceram 624%, atingindo US\$ 78,35 bilhões no final do período em análise, com a participação nas importações totais brasileiras passando de 11,7% para 28,7%.

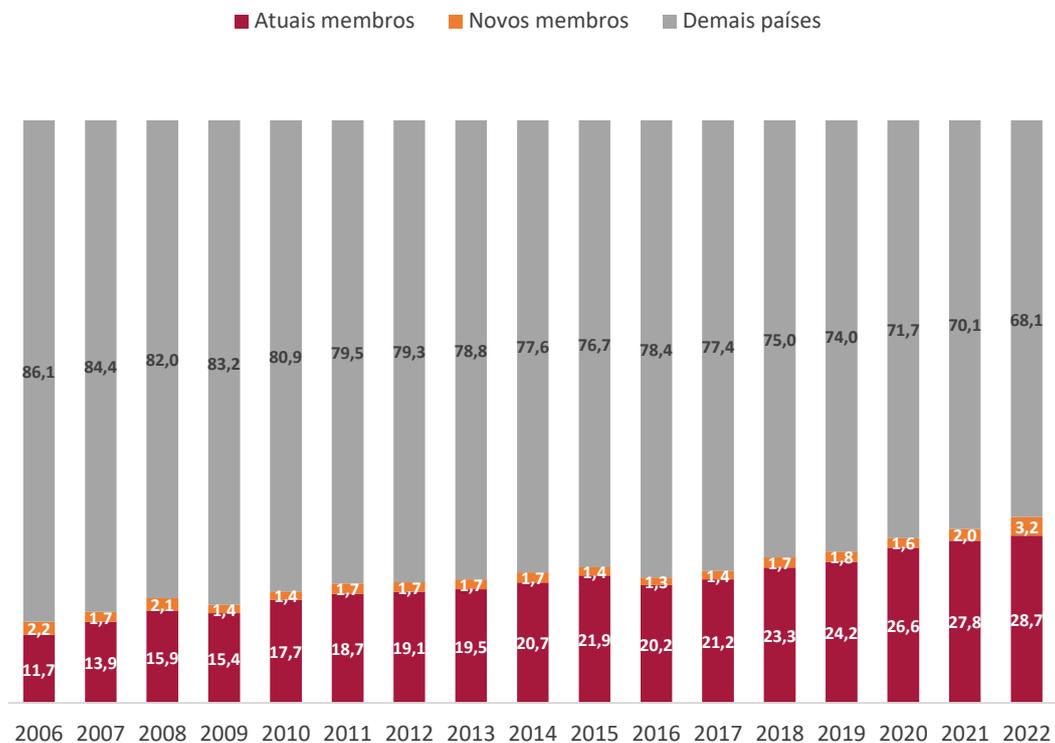
No que concerne aos novos membros do BRICS, a taxa de crescimento das importações foi de 317,8%, totalizando US\$ 8,60 bilhões, em 2022. A participação desses novos parceiros aumentou ligeiramente de 2,2% para 3,2%, ao longo desse período comparativo. A participação dos demais países importadores decresceu de 86,1% para 68,1% (crescimento de 100,7%), quando foram registradas compras de US\$ 185,65 bilhões.

Gráfico 4 - BRASIL - Evolução das importações com origem nos atuais e novos membros do BRICS – 2006 a 2022 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Gráfico 5 – Participação dos atuais e novos membros do BRICS nas importações brasileiras – 2006 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

3.3 Exportações e importações do Brasil para os membros do BRICS

A Tabela 16, a seguir, apresenta os valores, em milhões de dólares, das exportações, importações, do saldo da balança comercial e da corrente de comércio dos atuais e novos parceiros do Brasil no BRICS.

No período em análise, a China e a Índia foram destaques no crescimento do destino das exportações brasileiras, com taxas de 964,8% e 571,3%, respectivamente, em 2022, frente a 2006. Para a Rússia, entretanto, as vendas externas vêm decaindo, registrando queda de 43,0%, nesse intervalo. Pelo lado das importações brasileiras, os destaques foram o crescimento das aquisições provenientes da Rússia (+733,2%), China (+661,6%) e Índia (+501,2%) que do total das aquisições (194,6%).

Vale ressaltar que a China é o principal parceiro comercial do País, respondendo por 26,8% das exportações e 22,3% das importações nacionais. Dos novos parceiros, os Emirados Árabes Unidos figuram como destaque tanto pelo lado do crescimento das exportações (+211,1%) como importações (+351,3%). O desempenho do Egito e da Etiópia foi influenciado pela baixa base de comparação.

O saldo da balança comercial brasileiro com os 9 países do BRICS foi superavitário em US\$ 25,78 bilhões, sendo somente a China responsável por gerar um saldo positivo maior que o total do agrupamento, US\$ 28,68 bilhões, em 2022. Dos demais atuais parceiros, apenas com a África do Sul (+US\$ 816,3 milhões) o saldo foi positivo; com a Índia (-US\$ 2,55 bilhões) e Rússia (-US\$ 5,89 bilhões) foi negativo.

Dos novos parceiros, o Brasil registrou superávits comerciais com o Irã (+US\$ 4,14 bilhões), Emirados Árabes Unidos (+US\$ 739,6 milhões), Egito (+US\$ 2,20 bilhões) e Etiópia (+US\$ 28,3 milhões). Com a Arábia Saudita (-US\$ 2.391,6 milhões), a relação de troca comercial foi negativa.

A corrente de comércio entre o Brasil e os demais países do bloco (atuais e novos) respondeu por 32,9% do comércio exterior brasileiro em 2022. A China foi responsável por 24,7% do total transacionado pelo País. A corrente de comércio do país chinês com o Brasil passou de US\$ 16,37 bilhões, em 2006, para US\$ 150,17 bilhões, em 2022, o que significa crescimento de 817,2% no período. Vale ressaltar que tanto a corrente de comércio dos atuais membros (+609,4%), como dos novos entrantes (+190,0%), o BRICS registrou crescimento superior ao do total do País (+163,7%).

Tabela 16 - Fluxo comercial do Brasil com membros atuais e futuros do BRICS - US\$ milhões - 2022

País	Exportação			importação			Saldo	Corrente de Comércio
	Valor	Part. %	Var% 2022/2006	Valor	Part. %	Var% 2022/2006		
China	89.427,8	26,8	964,8	60.744,0	22,3	661,6	28.683,8	150.171,7
Índia	6.301,5	1,9	571,3	8.850,2	3,2	501,2	- 2.548,7	15.151,7
Rússia	1.959,2	0,6	-43,0	7.853,0	2,9	733,2	- 5.893,8	9.812,2
África do Sul	1.724,2	0,5	18,0	907,9	0,3	109,1	816,3	2.632,0
TOTAL BRICS ATUAL	99.412,6	29,8	598,4	78.355,0	28,7	623,9	21.057,6	177.767,7
Irã	4.285,9	1,3	173,3	139,2	0,1	351,3	4.146,7	4.425,0
Emirados Árabes Unidos	3.253,7	1,0	211,1	2.514,1	0,9	624,0	739,6	5.767,8
Arábia Saudita	2.914,7	0,9	96,2	5.306,3	1,9	223,0	- 2.391,6	8.221,0
Egito	2.842,5	0,9	110,8	640,1	0,2	1595,0	2.202,4	3.482,6
Etiópia	28,7	0,0	-47,4	0,4	0,0	813,8	28,3	29,1
TOTAL NOVOS MEMBROS BRICS	13.325,5	4,0	142,2	8.600,2	3,2	317,8	4.725,3	21.925,6
TOTAL NOVO BRICS	112.738,1	33,7	471,2	86.955,2	31,9	575,0	25.782,9	199.693,3
TOTAL BRASIL	334.136,0	100,0	142,9	272.610,7	100,0	194,6	61.525,4	606.746,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Em 2006, o principal mercado de destino dos produtos brasileiros era os Estados Unidos com 17,81% (US\$ 24,51 bilhões) de participação. A Argentina ocupou o 2º lugar, com 8,53% (US\$ 11,73 bilhões) de participação,

Os membros atuais do BRICS, em relação às exportações brasileiras, ocupavam as seguintes posições: 3º lugar: China (6,10% de participação, US\$ 8,39 bilhões), 11º lugar: Rússia (2,50%, US\$ 3,43 bilhões), 24º lugar: África do Sul (1,06%, US\$ 1,46 bilhão) e em 33ª Índia (0,68%, US\$ 938,7 milhões).

Os novos membros, no que se refere às vendas externas brasileiras, ocuparam os seguintes lugares com respectivas participações e valor exportado: 20º Irã (1,14%, US\$ 1,56 bilhão), 22º Arábia Saudita (1,08%, US\$ 1,48 bilhão), 27º Egito (0,98%, US\$ 1,34 bilhão), 29º Emirados Árabes Unidos (0,76%, US\$ 1,04 bilhão) e na 102ª Etiópia (0,04%, US\$ 54,5 milhões).

A China passou a ser o principal parceiro comercial do Brasil a partir de 2009, de maneira que em 2022, era destino com mais de 25% das exportações totais do País (26,76%, US\$ 89,43 bilhões). Vale registrar que os Estados Unidos ficaram em 2º lugar com 11,20% (US\$ 37,44 bilhões) e a Argentina no 3º lugar, com 4,59% de participação (US\$ 15,34 bilhões).

Dos atuais membros, no período analisado, a Índia subiu 22 posições, assumindo o 10º lugar entre principais destinos das exportações brasileiras, participando com 1,89% (US\$ 6,30 bilhões). Enquanto a Rússia (0,59%, US\$ 1,95 bilhão) no 33º lugar no ranking e a África do Sul (0,52%, US\$ 1,72 bilhão) no 37º, perderam participação nas vendas externas brasileiras.

Os demais países ocuparam as seguintes posições: 18º Irã (US\$ 4,28 bilhões; 1,28%), 27º Emirados Árabes Unidos (US\$ 3,25 bilhões; 0,97%), 29º Arábia Saudita (US\$ 2,91 bilhões; 0,87%), 31º Egito (US\$ 2,84 bilhões; 0,85%) e 139ª Etiópia (US\$ 28,7 milhões; 0,01%).

Pelo lado das importações, os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar até o ano de 2011. Em 2006, era responsável por 15,7% (US\$ 14,60 bilhões) das importações nacionais seguido da Argentina (8,7%, US\$ 8,05 bilhões). A China ocupava a 3ª posição com 8,6% (US\$ 7,97 bilhões). Os demais membros do BRICS, sob a ótica das importações, ocupavam as seguintes posições: 15ª Índia (1,6%, US\$ 1,47 bilhão), 25ª Rússia (1,0%, US\$ 942,5 milhões) e em 40º lugar África do Sul (0,57%, US\$ 434,2 milhões).

Já os novos parceiros ocupavam os seguintes lugares, em 2006: 13º Arábia Saudita (1,88%, US\$ 1.642,6 milhões), 42º Emirados Árabes Unidos (0,3%, US\$ 347,2 milhões), 75º Egito (0,04%, US\$ 37,8 milhões), 80º Irã (0,03%, US\$ 30,8 milhões) e 163º Etiópia (0,00%, US\$ 42,6 milhões).

A China alçou o primeiro no ranking entre os anos de 2012 e 2015, perdendo a posição para os EUA nos dois anos seguintes. A partir de 2018, a China assumiu novamente como o principal fornecedor externo do Brasil. Em 2022, o país oriental foi origem de 22,3% (US\$ 60,74 bilhões) das importações totais do País. Por sua vez, os Estados Unidos ficaram em 2º lugar com 18,8% (US\$ 51,30 bilhões) e a Argentina em 3º, com 4,8% (US\$ 13,10 bilhões).

Dos atuais parceiros, a Índia subiu 10 posições, ocupando a 5ª posição dos principais exportadores para o Brasil com 3,25% de participação (US\$ 8,85 bilhões). Seguida da Rússia em 6º lugar (2,88%, US\$ 7,85 bilhões) e da África do Sul em 47º (0,33%, US\$ 907,9 milhões).

A Arábia Saudita subiu 4 posições (1,9%, US\$ 5,30 bilhões). Os Emirados Árabes Unidos passaram a ocupar 23ª posição no ranking (0,9%, US\$ 2,51 bilhões) e Egito a 52ª (0,2%, US\$ 640,1 milhões). Irã e Etiópia registram baixa participação nas importações do País.

3.4 Principais capítulos exportados e importados dos demais membros atuais e novos do BRICS pelo Brasil

Em 2022, os três principais capítulos (SH2) exportados pelo Brasil foram: Cap. 27: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (17,0% do total, US\$ 56,72 bilhões), Cap. 12: Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens (14,1%, US\$ 47,07 bilhões) e Cap. 26: Minérios, escórias e cinzas (9,7%, US\$ 32,45 bilhões). Juntos, somaram US\$ 136,24 bilhões, representando 40,8% do total exportado pelo País.

Para os países membros do BRICS (atuais e novos) foram destinados US\$ 73,04 bilhões, ou seja, mais da metade das exportações dos produtos identificados no parágrafo anterior, em termos de valor.

O novo bloco importou 33,5% (US\$ 19,03 bilhões) do total das exportações de Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais; 73,5% (US\$ 34,59 bilhões) de Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; e 59,9% (US\$ 19,43 bilhões) de Minérios, escórias e cinzas.

Do capítulo 27 foram exportados para o novo bloco, principalmente, Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus; do capítulo 12, Soja; e do capítulo 26, Minério de ferro e seus concentrados.

Apenas a China foi responsável por absorver 49,3% (US\$ 67,23 bilhões) destes produtos. Especificamente, 67,5% das vendas externas brasileiras de Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; etc (notadamente Soja) foram direcionadas à China; bem como 58,0% das exportações de Minérios, escórias e cinzas (principalmente Minério de ferro e seus concentrados); e de 23,3% dos Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais. Esses números evidenciam a importância da China nas exportações brasileiras e quão economicamente o Brasil poderá ficar diante de uma queda na atividade econômica do país oriental.

Pelo lado das importações, os principais capítulos (SH2) adquiridos pelo Brasil, no ano de 2022, representando 42,2% (US\$ 114,97 bilhões) do total, foram: Cap. 27: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (18,2%, US\$ 49,50 bilhões); Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (12,4%, US\$ 33,89 bilhões); e do Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios (11,6%, US\$ 31,58 bilhões).

Esses capítulos, também, foram os principais importados pelo Brasil dos demais países membros do BRICS (atuais e novos), representando 45,3% (US\$ 39,41 bilhões) do total proveniente do bloco. Vale ressaltar que, do total importado pelo País destes capítulos, o novo bloco enviou, em termos de percentuais e de valor, 58,0% (US\$ 18,34 bilhões) dos produtos do capítulo Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; 23,1% (US\$ 11,45 bilhões) do capítulo Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais; e 28,5% (US\$ 9,66 bilhões) do capítulo Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.

Do capítulo 27 foram importados, principalmente, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus. Do capítulo 84, os principais produtos adquiridos pelo País foram: Instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, e suas partes e Peças e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) para a máquinas de processamento de dados ou máquinas de escritórios. Já do capítulo 85: Válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores; equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios e máquinas e aparelhos elétricos.

Vale destacar, ainda, que a nova configuração dos BRICS responde por 53,0% (US\$ 9,74 bilhões) do suprimento de Produtos químicos orgânicos (principalmente da China e Índia) e de 38,5% (US\$ 9,52 bilhões) de Adubos (principalmente da Rússia e China).

As tabelas a seguir mostram os principais capítulos exportados e importados pelo Brasil para e dos demais países do BRICS (atuais e novos).

Tabela 17 – Brasil x China – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

		Exportação China					
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %	
12	Sementes e frutos oleaginosos; i	31.782,8	35,5	2.428,8	28,9	1.208,6	
26	Minerios, escórias e cinzas	18.813,6	21,0	2.686,5	32,0	600,3	
27	Combustíveis minerais, óleos m	16.634,2	18,6	835,9	10,0	1.889,9	
02	Carnes e miudezas, comestíveis	10.416,2	11,6	20,3	0,2	51.333,7	
47	Pastas de madeira ou de outras	3.328,9	3,7	380,4	4,5	775,2	
	Demais Produtos	8.452,0	9,5	2.046,3	24,4	313,0	
Total		89.427,8	100,0	8.398,2	100,0	964,8	
		Importação China					
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %	
85	Máquinas, aparelhos e materia	18.017,9	29,7	3.146,9	39,5	472,6	
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	8.869,7	14,6	1.378,3	17,3	543,5	
29	Produtos químicos orgânicos	7.727,6	12,7	471,1	5,9	1.540,2	
38	Produtos diversos das indústri	3.226,2	5,3	18,8	0,2	17.101,4	
31	Adubos (fertilizantes)	2.381,6	3,9	22,2	0,3	10.619,3	
	Demais Produtos	20.521,0	33,8	2.938,1	36,8	598,4	
Total		60.744,0	100,0	7.975,4	100,0	661,6	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 18 – Brasil x Índia – Principais produtos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Índia						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
15	Gorduras e óleos animais ou ve	2.361,6	37,5	107,8	11,5	2.091,1
27	Combustíveis minerais, óleos m	1.832,1	29,1	200,2	21,3	815,1
71	Pérolas naturais ou cultivadas,	813,3	12,9	8,1	0,9	9.963,9
17	Açúcares e produtos de confeit	219,2	3,5	2,9	0,3	7.518,4
26	Minerios, escórias e cinzas	154,2	2,4	146,4	15,6	5,3
	Demais Produtos	921,2	14,6	473,3	50,4	94,6
Total		6.301,5	100,0	938,7	100,0	571,3
Importação Índia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos m	2.646,1	29,9	756,2	51,4 -	71,4
29	Produtos químicos orgânicos	1.844,7	20,8	228,5	15,5 -	87,6
38	Produtos diversos das indústri	756,1	8,5	13,9	0,9 -	98,2
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	656,5	7,4	45,8	3,1 -	93,0
30	Produtos farmacêuticos	435,3	4,9	80,9	5,5 -	81,4
	Demais Produtos	2.511,5	28,4	346,7	23,6 -	86,2
Total		8.850,2	100,0	1.472,0	100,0 -	83,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 19 – Brasil x Rússia – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Rússia						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
12	Sementes e frutos oleaginosos; i	983,7	50,2	3,1	0,1	31.510,4
02	Carnes e miudezas, comestíveis	296,7	15,1	1.580,0	46,0 -	81,2
17	Açúcares e produtos de confeit	287,1	14,7	1.296,7	37,7 -	77,9
09	Café, chá, mate e especiarias	130,4	6,7	20,7	0,6	530,4
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	73,0	3,7	41,0	1,2	77,9
	Demais Produtos	188,3	9,6	494,3	14,4 -	61,9
Total		1.959,2	100,0	3.435,8	100,0 -	43,0
Importação Rússia						
Código	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
31	Adbos (fertilizantes)	5.608,1	71,4	633,1	67,2	785,9
27	Combustíveis minerais, óleos m	1.722,1	21,9	36,5	3,9	4.612,2
10	Cereais	98,9	1,3	-	-	#DIV/0!
72	Ferro fundido, ferro e aço	82,3	1,0	153,6	16,3 -	46,4
40	Borracha e suas obras	65,1	0,8	20,3	2,2	220,4
	Demais Produtos	276,6	3,5	99,0	10,5	179,4
Total		7.853,0	100,0	942,5	100,0	733,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 20 – Brasil x África do Sul – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação África do Sul						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos m	321,63	18,7	0,14	0,01	230.268,8
02	Carnes e miudezas, comestíveis	217,83	12,6	134,93	9,2	61,4
87	Veículos automóveis, tratores, c	178,20	10,3	518,25	35,5 -	65,6
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	160,96	9,3	160,72	11,0	0,1
10	Cereais	104,93	6,1	4,16	0,3	2.419,7
	Demais Produtos	740,60	43,0	642,92	44,0	15,2
Total		1.724,2	100,0	1.461,1	100,0	18,0
Importação África do Sul						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
71	Pérolas naturais ou cultivadas,	297,3	32,7	59,7	13,8	397,6
76	Alumínio e suas obras	109,7	12,1	21,7	5,0	405,9
27	Combustíveis minerais, óleos m	100,0	11,0	44,1	10,2	126,6
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	91,1	10,0	35,7	8,2	155,0
26	Minerios, escórias e cinzas	69,4	7,6	18,7	4,3	271,3
	Demais Produtos	240,3	26,5	254,2	58,6 -	5,5
Total		907,9	100,0	434,2	100,0	109,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 21 – Brasil x Irã – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Irã						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
10	Cereais	2.008,3	46,9	205,4	13,1	877,7
12	Sementes e frutos oleaginosos; ;	1.350,0	31,5	215,0	13,7	527,9
17	Açúcares e produtos de confeit	368,9	8,6	377,5	24,1 -	2,3
23	Resíduos e desperdícios das ind	329,9	7,7	0,2	0,0	177.976,1
15	Gorduras e óleos animais ou ve	202,1	4,7	347,2	22,1 -	41,8
	Demais Produtos	26,7	0,6	422,6	27,0 -	93,7
Total		4.285,9	100,0	1.567,9	100,0	173,3
Importação Irã						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
31	Azubos (fertilizantes)	132,9	95,5	-	-	-
08	Frutas; cascas de frutos cítricos	2,3	1,6	2,2	7,1	2,9
39	Plásticos e suas obras	1,7	1,2	-	-	-
29	Produtos químicos orgânicos	0,4	0,3	-	-	-
70	Vidro e suas obras	0,4	0,3	-	-	-
	Demais Produtos	1,5	1,1	28,6	92,9 -	94,8
Total		139,2	100,0	30,8	100,0	351,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 22 – Brasil x Emirados Árabes Unidos – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Emirados Árabes Unidos						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
02	Carnes e miudezas, comestíveis	1.242,85	38,2	202,08	19,3	515,0
71	Pérolas naturais ou cultivadas,	446,19	13,7	7,52	0,7	5.835,9
17	Açúcares e produtos de confeit	443,59	13,6	404,83	38,7	9,6
47	Pastas de madeira ou de outras	265,27	8,2	0,05	0,0	534.799,5
27	Combustíveis minerais, óleos m	150,43	4,6	0,00	0,0	19.977.429,0
	Demais Produtos	705,36	21,7	431,33	41,2	63,5
Total		3.253,7	100,0	1.045,8	100,0	211,1
Importação Emirados Árabes Unidos						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos m	2.237,4	89,0	333,2	96,0	571,4
25	Sal; enxofre; terras e pedras; ge	89,5	3,6	-	-	-
31	Azubos (fertilizantes)	58,7	2,3	0,1	0,0	43.547,2
76	Alumínio e suas obras	57,2	2,3	4,8	1,4	1.092,6
70	Vidro e suas obras	14,7	0,6	-	-	-
	Demais Produtos	56,7	2,3	9,1	2,6	525,7
Total		2.514,1	100,0	347,2	100,0	624,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 23 – Brasil x Arábia Saudita – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Arábia Saudita						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
02	Carnes e miudezas, comestíveis	1.032,42	35,4	461,57	31,1	123,7
10	Cereais	547,07	18,8	1,40	0,1	38.913,1
17	Açúcares e produtos de confeit	418,55	14,4	249,33	16,8	67,9
12	Sementes e frutos oleaginosos; ;	296,71	10,2	0,14	0,0	206.645,9
23	Resíduos e desperdícios das ind	202,32	6,9	74,59	5,0	171,2
	Demais Produtos	417,63	14,3	698,69	47,0 -	40,2
Total		2.914,7	100,0	1.485,7	100,0	96,2
Importação Arábia Saudita						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos m	3.963,5	74,7	1.594,1	97,0	148,6
31	Azubos (fertilizantes)	866,5	16,3	-	-	-
39	Plásticos e suas obras	249,4	4,7	11,7	0,7	2.034,6
76	Alumínio e suas obras	103,5	1,9	17,5	1,1	491,3
29	Produtos químicos orgânicos	67,7	1,3	14,0	0,9	382,2
	Demais Produtos	10.556,9	198,9	5,3	0,3	199.531,1
Total		5.306,3	100,0	1.642,6	100,0	223,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 24 – Brasil x Egito – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Egito						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
10	Cereais	1.085,1	38,2	4,8	0,4	22.435,1
02	Carnes e miudezas, comestíveis	448,5	15,8	422,1	31,3	6,3
17	Açúcares e produtos de confeitaria	412,8	14,5	314,7	23,3	31,2
26	Minerios, escórias e cinzas	340,0	12,0	241,7	17,9	40,7
12	Sementes e frutos oleaginosos; i	120,5	4,2	0,0	0,0	1.159.179,3
	Demais Produtos	435,7	15,3	365,5	27,1	19,2
Total		2.842,5	100,0	1.348,8	100,0	110,8
Importação Egito						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
31	Azubos (fertilizantes)	457,9	71,5	-	-	-
72	Ferro fundido, ferro e aço	31,4	4,9	0,1	0,2	43.937,5
25	Sal; enxofre; terras e pedras; ge	31,2	4,9	0,0	0,1	88.974,9
70	Vidro e suas obras	18,7	2,9	0,0	0,1	43.244,3
28	Produtos químicos inorgânicos,	10,6	1,7	4,0	10,5	167,4
	Demais Produtos	90,3	14,1	33,6	89,1	168,4
Total		640,1	100,0	37,8	100,0	1.595,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 25 – Brasil x Etiópia – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ milhões

Exportação Etiópia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos m	25,7	89,4	-	-	100,0
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	1,0	3,6	27,93	51,2	2.630,8
01	Animais vivos	1,0	3,5	-	-	100,0
02	Carnes e miudezas, comestíveis	0,2	0,7	-	-	100,0
87	Veículos automóveis, tratores, c	0,2	0,5	23,46	43,0	14.832,7
	Demais Produtos	0,7	2,3	3,17	5,8	378,2
Total		28,7	100,0	54,6	100,0	90,0
Importação Etiópia						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
61	Vestuário e seus acessórios, de	0,2	53,3	-	-	100,0
41	Peles, exceto as peles com pelo,	0,1	36,9	-	-	100,0
62	Vestuário e seus acessórios, exi	0,0	3,5	-	-	100,0
85	Máquinas, aparelhos e materia	0,0	3,3	-	-	100,0
84	Reatores nucleares, caldeiras, r	0,0	1,5	-	-	100,0
	Demais Produtos	0,0	1,5	-	-	100,0
Total		0,4	100,0			100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

OBS.: Valor não relevantes em 2006.

4 Fluxo comercial do Nordeste com os países do BRICS (novos e atuais)

4.1 Evolução das exportações e importações nordestinas

A evolução das exportações e importações nordestinas, bem como do saldo da balança comercial e da corrente de comércio, no período 2006 a 2022, podem ser observadas na Tabela 20 e no Gráfico 6. Nesse período, o saldo da balança comercial nordestina apresentou sucessivos déficits, com exceção dos anos iniciais desta série (2006, 2007 e 2009) e do ano de 2020, quando iniciou a crise sanitária com efeitos econômicos e sociais, a nível global, causada pela pandemia do Novo Coronavírus.

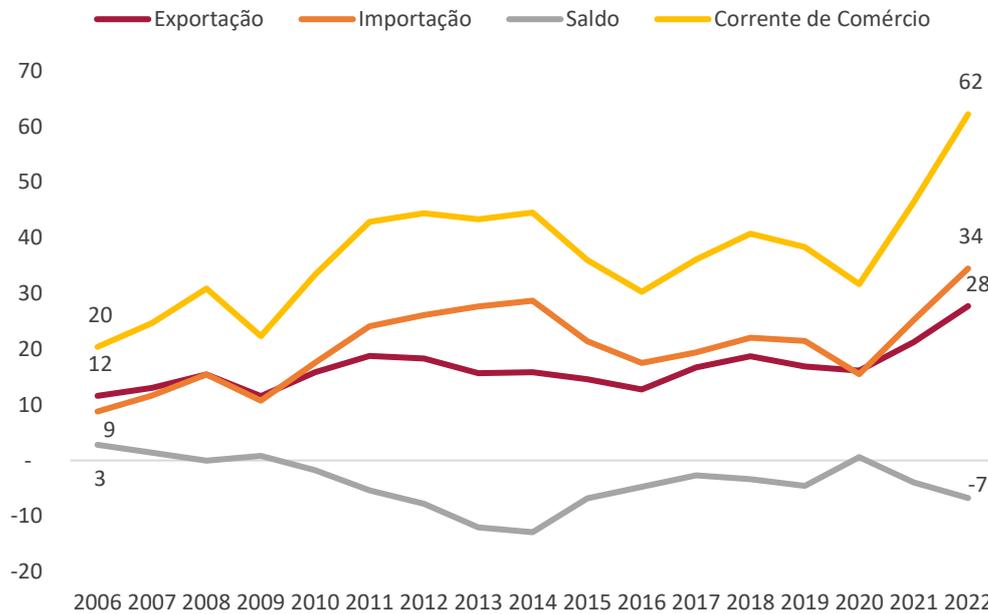
No ano de 2022, o déficit foi de US\$ 6,75 bilhões, ante o superavit de US\$ 2,81 bilhões em 2006. A corrente de comércio exterior triplicou, nesse período, passando de US\$ 20,41 bilhões, em 2006, para US\$ 52,22 bilhões em 2022. As exportações da Região totalizaram US\$ 27,73 bilhões e as importações alcançaram US\$ 34,48 bilhões, registrando crescimento de 138,9% e 292,0%, respectivamente, frente a 2006.

Tabela 26 – NORDESTE: Exportações, Importações, Saldo da Balança Comercial e Corrente de Comércio – 2006 a 2022 - US\$ milhões

Anos	Exportação		Importação		Saldo	Corrente de Comércio
	Valor	Var %	Valor	Var %		
2006	11.610		8.799		2.811	20.410
2007	13.054	12,4	11.663	32,5	1.391	24.717
2008	15.433	18,2	15.480	32,7	48	30.913
2009	11.560	-25,1	10.757	-30,5	802	22.317
2010	15.832	37,0	17.596	63,6	- 1.765	33.428
2011	18.757	18,5	24.137	37,2	- 5.380	42.894
2012	18.315	-2,4	26.124	8,2	- 7.809	44.438
2013	15.676	-14,4	27.687	6,0	- 12.012	43.363
2014	15.839	1,0	28.733	3,8	- 12.894	44.573
2015	14.570	-8,0	21.403	-25,5	- 6.833	35.973
2016	12.765	-12,4	17.528	-18,1	- 4.763	30.294
2017	16.724	31,0	19.387	10,6	- 2.663	36.111
2018	18.716	11,9	22.068	13,8	- 3.353	40.784
2019	16.881	-9,8	21.453	-2,8	- 4.572	38.334
2020	16.149	-4,3	15.534	-27,6	615	31.683
2021	21.226	31,4	25.179	62,1	- 3.953	46.406
2022	27.735	30,7	34.491	37,0	- 6.755	62.226

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Gráfico 6 – NORDESTE – Evolução das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – 2006 a 2022 - US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

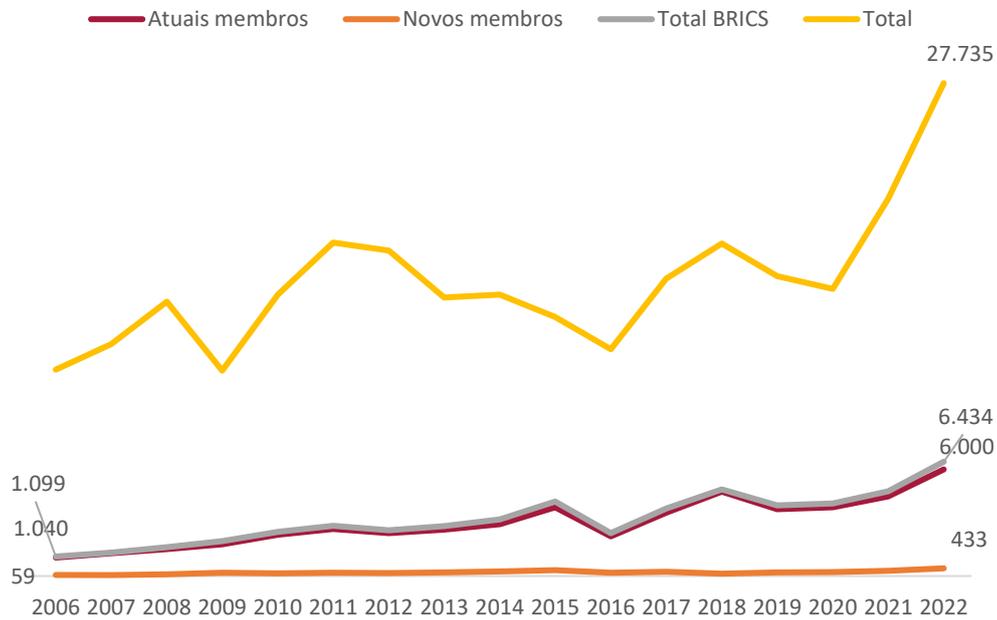
4.2 Fluxo Comercial do Nordeste com os demais países do BRICS (novos e atuais)

Os Gráficos 7 e 8, a seguir, mostram a evolução e participação das exportações nordestinas, com destino aos membros atuais e novos parceiros do BRICS no total das exportações da Região, no período de 2006 a 2022.

Em 2006, o Nordeste exportou para os demais membros atuais do BRICS (China, Rússia, Índia e África do Sul) US\$ 1,03 bilhão. Em 2022, o total exportado foi de US\$ 6,00 bilhões. Nesse intervalo, as vendas externas para esses quatro países cresceram 477,2%, passando a contribuir com 21,6% das exportações totais (ante 9,0% em 2006). Para os novos membros, a taxa de crescimento foi de 633,2%. A contribuição destes cresceu de 0,5% (US\$ 59,1 milhões) para 1,6% (US\$ 433,4 milhões), nesse período comparativo.

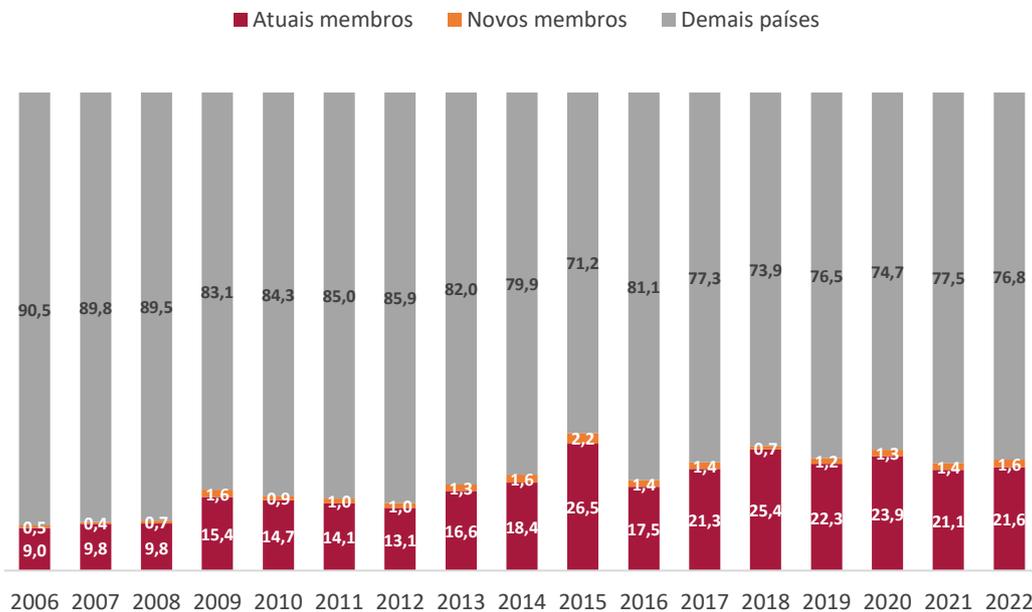
Já para os demais países de destino, o crescimento das vendas externas foi de 102,6%, com a participação caindo de 90,5% para 76,8%.

Gráfico 7 – NORDESTE - Evolução das exportações para os atuais e novos membros do BRICS – 2006 a 2022 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Gráfico 8 – Participação dos atuais e novos membros do BRICS nas exportações nordestinas – 2006 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

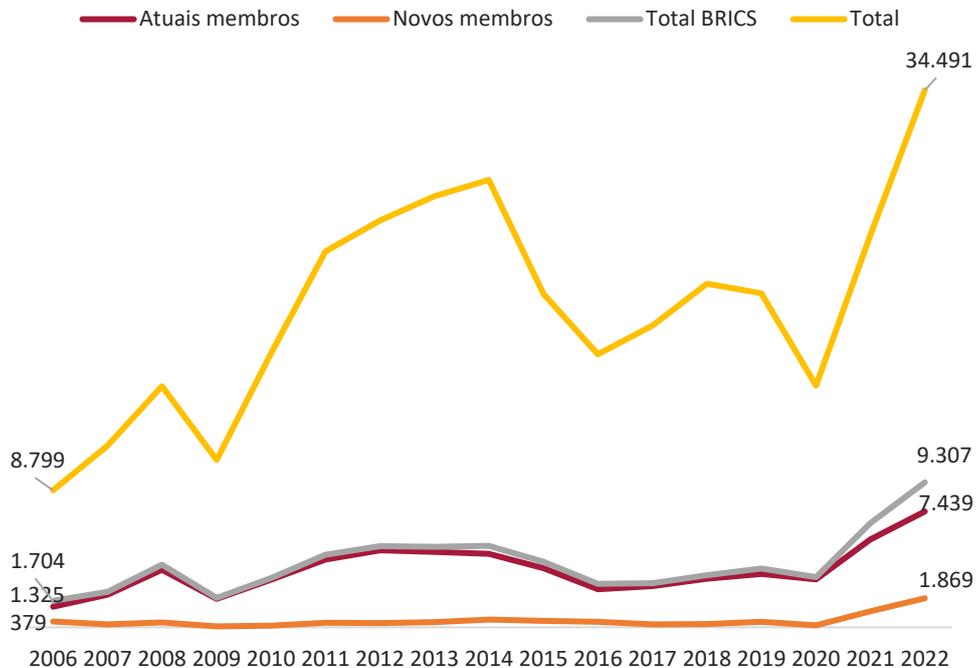
Os Gráficos 9 e 10, a seguir, mostram a evolução e participação das importações nordestinas oriundas dos membros atuais e novos parceiros do BRICS, no total das importações da Região, em relação ao período de 2006 a 2022.

As importações nordestinas, em 2006, oriundas dos demais membros atuais do BRICS totalizaram US\$ 1,32 bilhão. No intervalo de 2006 a 2022, as aquisições externas com origem nesses países cresceram 461,3%, atingindo US\$ 7,43 bilhões, no final do período em análise, com a participação nas importações totais na Região, atingindo 21,6%, ante 15,1% em 2006.

Quanto aos novos membros do BRICS, a taxa de crescimento das importações foi de 393,2%, totalizando US\$ 1.868,7 milhões, em 2022. A participação desses novos parceiros, no total do Nordeste, registrou ligeiro crescimento de 4,3% para 5,6%, ao longo desse período comparativo. Vale ressaltar que as aquisições provenientes da Etiópia aconteceram em 2014 e 2015, retornando em 2019 em diante.

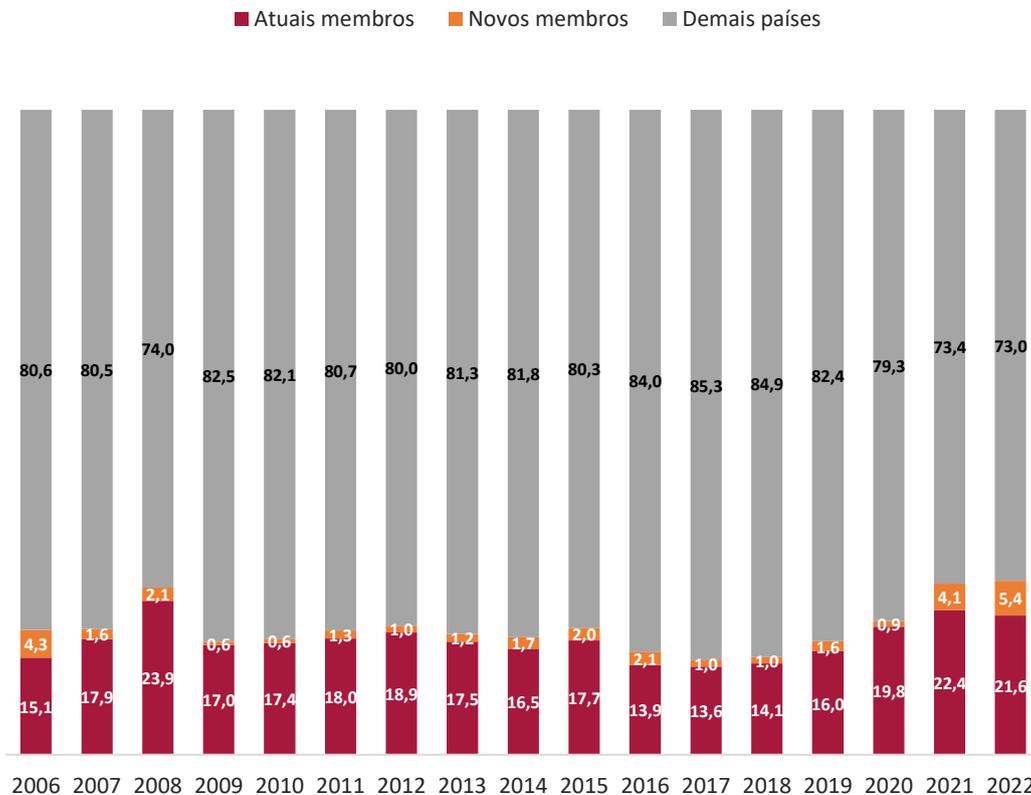
A contribuição dos demais países nas compras externas apresentou queda, passando de 80,6% para 73,0% (crescimento de 254,9%), quando foram registradas compras de US\$ 23.183,4 milhões.

Gráfico 9 – NORDESTE - Evolução das importações com origem nos atuais e novos membros do BRICS - --2006 a 2022 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Gráfico 10 – Participação dos atuais e novos membros do BRICS nas importações nordestinas -
– 2006 a 2022 – Em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

A Tabela 27, a seguir, apresenta os valores, em milhões de dólares, das exportações, importações, do saldo da balança comercial e da corrente de comércio dos atuais e novos parceiros do Nordeste no BRICS.

Tabela 27 - Fluxo comercial do Nordeste com demais membros atuais e futuros do BRICS - US\$ milhões

País	Exportação			importação			Saldo	Corrente de Comércio
	Valor	Part. %	Var% 2022/2006	Valor	Part. %	Var% 2022/2006		
China	5.583,8	20,1	849,5	4.888,9	14,2	928,7	694,9	10.472,7
África do Sul	322,6	1,2	894,2	106,7	0,3	45,5	215,9	429,2
Índia	67,0	0,2	105,6	1.334,2	3,9	95,3	- 1.267,2	1.401,2
Rússia	26,8	0,1	-93,1	1.109,0	3,2	1083,0	- 1.082,2	1.135,8
TOTAL BRICS ATUAL	6.000,1	21,6	477,2	7.438,7	21,6	461,3	- 1.438,6	13.438,9
Egito	149,9	0,5	249,9	251,7	0,7	930,7	- 101,8	401,6
Irã	104,8	0,4	1942,6	0,3	0,0	-96,6	104,5	105,1
Arábia Saudita	93,8	0,3	4913,4	375,6	1,1	819,1	- 281,8	469,4
Emirados Árabes Unidos	84,9	0,3	822,8	1.241,0	3,6	306,9	- 1.156,1	1.325,9
Etiópia	0,0	0,0	-79,3	0,1	0,0	-	0,1	0,1
TOTAL NOVOS MEMBROS BRICS	433,4	1,6	633,2	1.868,7	5,4	393,2	- 1.435,3	2.302,1
TOTAL NOVO BRICS	6.433,5	23,2	485,5	9.307,4	27,0	446,1	- 2.873,9	15.740,9
TOTAL NORDESTE	27.735,5	100,0	138,9	34.490,8	100,0	292,0	- 6.755,3	62.226,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

A balança comercial da Região com os BRICS, considerando membros atuais, apresentou um déficit de US\$ 1,43 bilhão, em 2022. Com a inclusão de novos membros, esse déficit aumenta para US\$ 2,87 bilhões, representando 42,5% do déficit total da Região, que foi de US\$ 6,75 bilhões, neste ano.

Somente a China (+US\$ 694,9 milhões) e África do Sul (+US\$ 215,9 milhões) geraram saldo positivo no fluxo comercial com a Região Nordeste em 2022. Os demais parceiros atuais registraram os seguintes déficits: Índia (-US\$ 1,26 bilhão) e Rússia (-US\$ 1,08 bilhão).

Dos novos parceiros, o Nordeste registrou superávit comercial apenas com o Irã (+US\$ 104,5 milhões). Com os demais, a relação de troca foi negativa: Emirados Árabes Unidos (-US\$ 1,15 bilhão), Arábia Saudita (-US\$ 281,8 milhões), Egito (-US\$ 101,8 milhões) e Etiópia (-US\$ 0,11 bilhão).

Já a corrente de comércio entre o Nordeste e os países do bloco (atuais e novos) respondeu por 24,3% do total, em 2022. Relativamente a 2006, apresentou crescimento de 461,6%, bem superior ao registrado pela corrente de comércio da Região com todos os países (+204,9%).

A China foi responsável por 16,8% do total transacionado da corrente de comércio, passando de US\$ 1,06 bilhão, em 2006, para US\$ 10,47 bilhões, em 2022, o representa crescimento de 884,9%, no período.

As exportações regionais para os membros atuais do BRICS aumentaram 477,2% e para os novos parceiros, 633,2%, no período entre 2006 e 2022, superior ao registrado para a Região como um todo (+138,9%). Do mesmo modo com relação às taxas de crescimento das importações: membros atuais (+461,3%), novos membros (+393,2%) e total (+292,0%).

Em 2006, os Estados Unidos eram o principal mercado de destino dos produtos nordestinos com 21,7% de participação (US\$ 2,52 bilhões) seguido da Argentina com 9,0% (US\$ 1,03 bilhão). Os atuais membros do BRICS ocuparam as seguintes posições e participações: 5º lugar: China (5,1%, US\$ 588,1 milhões), 8º lugar: Rússia (3,3%, US\$ 386,5 milhões), 42º lugar: Índia (0,3%, US\$ 32,6 milhões) e 43º lugar: África do Sul (0,3%, US\$ 32,4 milhões).

Os novos membros, participaram, conjuntamente, com apenas 0,5%: Egito (34ª posição, US\$ 42,8 milhões), Emirados Árabes Unidos (64ª, US\$ 9,2 milhões), Irã (77ª, US\$ 5,1 milhões), Arábia Saudita (95ª, US\$ 1,9 bilhão) e Etiópia (135ª, US\$ 0,7 milhões).

Em 2022, a China liderava como principal destino das exportações nordestinas, com US\$ 5,58 bilhões, 20,1% do total da Região e respondendo por 86,8% das vendas, quando considerada a nova formação do BRICS, registrando notável crescimento de 849,5%, desde 2006.

Vale registrar que Singapura ficou no 2º lugar com 11,8% de participação (US\$ 3,28 bilhões), os Estados Unidos com 10,0% (US\$ 2,76 bilhões) na 3ª posição, e a Argentina passou a ocupar o 6º lugar no ranking de principais destino das exportações nordestinas, com 5,3% de participação (US\$ 1,43 bilhão).

Dos demais membros atuais, a África do Sul subiu 23 posições, assumindo o 20º lugar dos principais destinos das exportações nordestinas, participando com 1,2% (US\$ 322,5 milhões). Por outro lado, a Índia (0,2%, US\$ 67,0 milhões) no 46º e a Rússia (0,1%, US\$ 26,8 milhões) no 63º lugar no ranking perderam posições.

Os demais países representaram apenas 1,6% do total das vendas externas da Região: 28ª Egito (0,5%, US\$ 149,9 milhões), 36ª Irã (0,4%, US\$ 104,8 milhões), 38ª Arábia Saudita (0,3%, US\$ 93,8 milhões), 40ª Emirados Árabes Unidos (0,3%, US\$ 84,9 milhões) e 180ª Etiópia (0,0%, US\$ 0,02 milhões).

Vale ressaltar que a Rússia diminuiu expressivamente suas importações oriundas da Região Nordeste, registrando queda de 93,1%, no período. Por outro lado, a África do Sul (+894,2%), Irã (1942,6%) e Arábia Saudita (+4913,4%), como destino das exportações regionais, apresentaram significativas taxas de crescimento nesse período.

Pelo lado das importações, os Estados Unidos eram o principal fornecedor de produtos para a Região (US\$ 1,06 bilhão, 12,1% do total), seguido da Argentina (US\$ 1,01 bilhão, 11,5%), em 2006. Os membros originais do BRICS ocupavam as seguintes posições: Índia: 3º lugar (US\$ 68,0 milhões, 7,8%), China: 5º (US\$ 475,3 milhões, 5,4%), Rússia: 22º lugar: (1,1%, US\$ 93,7 milhões) e África do Sul: 29º (0,8%, US\$ 73,3 milhões).

Os novos membros do BRICS ocuparam as seguintes posições e participações no total da Região: 8º lugar: Emirados Árabes Unidos (3,5%, US\$ 305,0 milhões); 38º lugar: Arábia Saudita (0,5%, US\$ 40,9 milhões); 48º lugar: Egito (0,3%, US\$ 24,4 milhões) e 59º lugar: Irã (0,1%, US\$ 8,6 milhões).

Em 2022, os Estados Unidos continuaram liderando como país de origem das importações nordestinas, com US\$ 12,06 bilhões (35,0% do total). A China vem em seguida com US\$ 4,88 bilhões (14,2% do total da Região e 44,7% do novo BRICS), com crescimento de 928,7%, no período. Em 3º lugar está a Argentina, com 4,7% (US\$ 1,62 bilhão) de participação, porém com crescimento mais modesto, 60,7%.

Dos demais membros atuais, a Índia (3,9%, US\$ 1,22 bilhão) continuou na mesma 4ª posição registrada em 2006. A Rússia subiu 16 posições, assumindo o 6º lugar dos principais países de origem das importações nordestinas, participando com 3,2% (US\$ 1,10 bilhão). Já a África do Sul perdeu 9 posições, assumindo o 38º lugar, participando com 0,3% (US\$ 106,7 milhões) das compras externas da Região.

Já dos novos membros do BRICS, os Emirados Árabes Unidos passaram para a 5ª no ranking, subindo 3 posições, com 3,6% do total (US\$ 1,21 bilhão). Os demais países representaram apenas 2,1% do total das aquisições externas da Região: 17ª posição: Arábia Saudita (1,1%, US\$ 375,6 milhões); 26ª posição: Egito (0,7%, US\$ 251,7 milhões); 99ª posição: Irã (0,0%, US\$ 292,4 milhões); e 101ª posição: Etiópia (0,0%, US\$ 0,1 milhões).

Vale destacar, também, o crescimento das importações oriundas da Rússia (+1083,0%), Emirados Árabes Unidos (+306,9%), Arábia Saudita (+819,1%) e Egito (+930,7%).

4.3 Principais capítulos exportados e importados dos atuais e novos membros do BRICS pelo Nordeste

As tabelas, a seguir, mostram os principais capítulos exportados e importados dos atuais e novos membros do BRICS pelo Nordeste, no ano de 2022 e a variação relativamente ao ano de 2006.

Tabela 28 – Nordeste x China – Principais capítulos exportados e importados- 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação China						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sem	4.105.427,6	73,5	164.974,4	28,1	2.388,5
47	Pastas de madeira ou de outras matérias	738.062,9	13,2	154.316,3	26,2	378,3
26	Minérios, escórias e cinzas	281.343,2	5,0	113.455,6	19,3	148,0
52	Algodão	223.247,9	4,0	9.117,1	1,6	2.348,7
72	Ferro fundido, ferro e aço	42.500,7	0,8	196,4	0,0	21.538,0
	Demais Produtos	193.171,2	3,5	146.003,0	24,8	32,3
Total		5.583.753,6	100,0	588.062,8	100,0	849,5
Importação China						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.852.186,4	37,9	139.937,2	29,4	1.223,6
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas,	562.474,3	11,5	105.281,6	22,2	434,3
29	Produtos químicos orgânicos	438.314,0	9,0	19.586,8	4,1	2.137,8
31	Adbulos (fertilizantes)	318.652,1	6,5	17,4	0,0	1.827.033,4
72	Ferro fundido, ferro e aço	264.199,8	5,4	8.879,4	1,9	2.875,4
	Demais produtos	1.453.074,9	29,7	201.564,9	42,4	620,9
Total		4.888.901,5	100,0	475.267,3	100,0	928,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 29 – Nordeste x África do Sul – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação África do Sul						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e p	268.865,1	83,4	105,7	0,3	254.244,6
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos	39.464,2	12,2	7.207,4	22,2	447,6
17	Açúcares e produtos de confeitaria	4.055,2	1,3	6.379,2	19,7	- 36,4
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes	3.047,0	0,9	1.273,7	3,9	139,2
72	Ferro fundido, ferro e aço	1.810,7	0,6	53,0	0,2	3.313,9
	Demais produtos	5.310,3	1,6	17.423,5	53,7	- 69,5
Total		322.552,5	100,0	32.442,5	100,0	894,2
Importação África do Sul						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e p	55.753,7	52,3	-	-	-
26	Minérios, escórias e cinzas	25.130,9	23,6	2.130,3	2,9	1.079,7
78	Chumbo e suas obras	8.969,7	8,4	-	-	-
29	Produtos químicos orgânicos	8.509,5	8,0	13.953,8	19,0	- 39,0
76	Alumínio e suas obras	2.981,4	2,8	12.095,2	16,5	- 75,4
	Demais produtos	5.332,7	5,0	45.118,6	61,6	- 88,2
Total		106.677,8	100,0	73.297,8	100,0	45,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 30 – Nordeste x Índia – Principais produtos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Índia						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
52	Algodão	16.684,2	24,9	-	-	-
28	Produtos químicos inorgânicos; compostos	8.179,5	12,2	-	-	-
72	Ferro fundido, ferro e aço	7.797,2	11,6	-	-	-
71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	7.125,5	10,6	418,3	1,3	1.603,4
29	Produtos químicos orgânicos	5.791,9	8,6	23.241,7	71,3	75,1
	Demais produtos	21.436,3	32,0	8.935,2	27,4	139,9
Total		67.014,6	100,0	32.595,2	100,0	105,6
Importação Índia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos derivados	865.896,9	64,9	641.157,7	93,9	35,1
29	Produtos químicos orgânicos	140.335,3	10,5	5.647,4	0,8	2.384,9
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, turbinas e partes	70.616,2	5,3	5.805,5	0,9	1.116,4
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	51.222,9	3,8	1.233,2	0,2	4.053,5
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	33.767,7	2,5	868,6	0,1	3.787,6
	Demais produtos	172.358,7	12,9	28.284,7	4,1	509,4
Total		1.334.197,7	100,0	682.997,2	100,0	95,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 31 – Nordeste x Rússia – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Rússia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sem casca	10.145,6	37,9	2,5	0,0	399.331,7
09	Café, chá, mate e especiarias	5.255,7	19,6	1.451,5	0,4	262,1
17	Açúcares e produtos de confeitaria	5.112,4	19,1	348.374,9	90,1	98,5
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes	1.990,3	7,4	1.539,8	0,4	29,3
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melão	1.346,8	5,0	4.128,1	1,1	67,4
	Demais produtos	2.949,0	11,0	31.007,7	8,0	90,5
Total		26.799,8	100,0	386.504,5	100,0	93,1
Importação Rússia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
31	Adbos (fertilizantes)	851.373,8	76,8	59.199,9	63,2	1.338,1
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos derivados	122.789,4	11,1	-	-	-
10	Cereais	82.386,7	7,4	-	-	-
72	Ferro fundido, ferro e aço	19.456,4	1,8	28.193,6	30,1	31,0
40	Borracha e suas obras	14.391,3	1,3	29,6	0,0	48.484,8
	Demais produtos	18.562,9	1,7	6.319,6	6,7	193,7
Total		1.108.960,6	100,0	93.742,7	100,0	1.083,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 32 – Nordeste x Egito – Principais capítulos exportados e importados - 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Egito						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
10	Cereais	140.314,1	93,6	-	-	-
02	Carnes e miudezas, comestíveis	2.660,3	1,8	-	-	-
47	Pastas de madeira ou de outras matérias	1.792,5	1,2	-	-	-
53	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papo	1.345,2	0,9	347,5	0,8	287,1
09	Café, chá, mate e especiarias	1.302,3	0,9	86,8	0,2	1.401,3
	Demais produtos	2.452,2	1,6	42.401,3	99,0	94,2
Total		149.866,6	100,0	42.835,5	100,0	249,9
Importação Egito						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
31	Aubos (fertilizantes)	207.262,4	82,3	-	-	-
72	Ferro fundido, ferro e aço	20.342,8	8,1	-	-	-
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e c	11.891,2	4,7	7,1	0,0	168.354,3
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e p	3.350,9	1,3	18.039,7	73,9	81,4
70	Vidro e suas obras	2.615,2	1,0	-	0,0	-
	Demais produtos	6.236,8	2,5	6.374,2	26,1	2,2
Total		251.699,3	100,0	24.420,9	100,0	930,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 33 – Nordeste x Irã – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Irã						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
10	Cereais	53.359,2	50,9	-	-	-
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sem	51.470,6	49,1	-	-	-
	Demais produtos	-	-	5.132,2	100,0	100,0
Total		104.829,8	100,0	5.132,2		1.942,6
Importação Irã						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melão	272,8	93,3	-	-	-
20	Preparações de produtos hortícolas, de fru	12,4	4,2	-	-	-
70	Vidro e suas obras	7,1	2,4	-	-	-
29	Produtos químicos orgânicos	0,1	0,0	-	-	-
	Demais produtos	-	-	8.646,4	100,0	100,0
Total		292,4	100,0	8.646,4	100,0	96,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 34 – Nordeste x Arábia Saudita – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Arábia Saudita						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sem	69.955,68	74,6	-	-	-
10	Cereais	17.674,76	18,8	-	-	-
02	Carnes e miudezas, comestíveis	3.709,40	4,0	-	-	-
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes	1.409,57	1,5	856,46	45,8	64,6
40	Borracha e suas obras	413,49	0,4	72,70	3,9	468,7
	Demais produtos	638,97	0,7	941,87	50,3	32,2
Total		93.801,9	100,0	1.871,0	100,0	4.913,4
Importação Arábia Saudita						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e p	230.042,4	61,2	40.866,8	100,0	462,9
31	Adubos (fertilizantes)	78.105,8	20,8	-	-	-
29	Produtos químicos orgânicos	44.279,3	11,8	-	-	-
39	Plásticos e suas obras	15.278,2	4,1	-	-	-
76	Alumínio e suas obras	6.686,4	1,8	-	-	-
	Demais produtos	1.207,9	0,3	-	-	-
Total		375.599,9	100,0	40.866,8	100,0	819,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 35 – Nordeste x Emirados Árabes Unidos – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Emirados Árabes Unidos						
SH2	Rótulo do produto	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e p	38.354,58	45,2	-	-	-
39	Plásticos e suas obras	11.759,32	13,8	268,97	2,9	4.272,0
02	Carnes e miudezas, comestíveis	5.525,12	6,5	1.381,47	15,0	299,9
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4.502,34	5,3	0,88	0,0	511.529,8
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e c	4.046,55	4,8	-	-	-
	Demais produtos	20.723,79	24,4	7.549,98	82,1	174,5
Total		84.911,7	100,0	9.201,3	100,0	822,8
Importação Emirados Árabes Unidos						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e p	1.233.624,4	99,4	302.096,9	99,1	308,4
31	Adubos (fertilizantes)	6.205,3	0,5	111,9	0,0	5.443,4
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	315,8	0,0	-	0,0	-
70	Vidro e suas obras	293,2	0,0	-	0,0	-
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fi	209,2	0,0	-	0,0	-
	Demais produtos	355,6	0,0	2.766,4	0,9	87,1
Total		1.241.003,6	100,0	304.975,3	100,0	306,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

Tabela 36 – Nordeste x Etiópia – Principais capítulos exportados e importados – 2006 e 2022 - US\$ mil

Exportação Etiópia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
94	Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colc	13,83	88,43	-	-	-
39	Plásticos e suas obras	1,81	11,6	-	-	-
	Demais produtos	-	-	75,7	100,0	100,0
Total		15,6	100,0	75,7	100,0	- 79,3
Importação Etiópia						
SH2	Capítulo	2022	PART %	2006	PART %	VAR %
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	117,9	95,4	-	-	-
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas,	5,7	4,6	-	-	-
Total		123,6	100,0			-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023). OBS.: Valor insignificante em 2006.

Quase 60% da pauta exportadora nordestina está concentrada em 5 capítulos: Cap. 12: Sementes e frutos oleaginosos; grãos, e etc. (US\$ 5,94 bilhões, 21,4%); Cap. 23: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 5,31 bilhões, 19,2%); Cap. 47: Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (US\$ 1,95 bilhão, 7,1%); Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço (US\$ 1,69 bilhão, 6,1%); e Cap. 28: Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos (US\$ 1,64 bilhão, 5,9%).

Por outro lado, 80,9% das exportações para os membros atuais do BRICS foram de apenas dois capítulos: Cap. 12: Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; etc. (principalmente Soja) (US\$ 4,11 bilhões, 68,6%) e Cap. 47: Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; e etc. (celulose) (US\$ 739,5 milhões, 12,3%). Só a China importou 69,0% (US\$ 4,10 milhões) das vendas nordestinas do capítulo Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; etc., notadamente Soja.

Do total das exportações nordestinas direcionadas para os novos parceiros do BRICS, 85,7% estavam concentradas em 3 capítulos: Cap. 10: Cereais (US\$ 211,7 milhões, 48,8%); Cap. 12: Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; etc., (US\$ 121,4 milhões, 28,0%) e (US\$ 47,4 milhões, 7,8%); e Cap. 27: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 38,3 milhões, 8,8%).

Pelo lado das importações, 66,1% das aquisições nordestinas foram dos seguintes capítulos: Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 17,14 bilhões, 49,7%); Adubos (fertilizantes) (US\$ 3,06 bilhões, 8,9%); e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e etc. (US\$ 2,60 bilhões, 7,6%%). Os quatro parceiros originais foram responsáveis pela exportação de 18,4% destes capítulos.

Entretanto, os principais produtos exportados pelos membros atuais do BRICS para a Região Nordeste, em 2022, representando, 56,3% do total deste grupo, foram: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, etc. (US\$ 1,90 bilhão, 25,6%); Adubos (fertilizantes) (US\$ 1,17 bilhão, 15,7%); e Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 1,11 bilhão, 15,0%).

Já dos novos parceiros do BRICS, a Região importou, principalmente, Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 1,46 bilhão, 78,5%), e Adubos (fertilizantes) (US\$ 291,6 milhões, 15,6%), representando 94,1% do total adquirido.

4.4 Fluxo comercial dos estados nordestinos com os demais membros do BRICS

A tabela, a seguir, mostra a distribuição dos valores exportados e importados pelos estados nordestinos, com destino e origem, da nova formação do BRICS. A Região exportou para os demais países do novo BRICS US\$ 6,43 bilhões (23,2% do total) e importou US\$ 9,30 bilhões (27,0%) em 2022.

A participação dos países originais do Bloco (China, África do Sul, Índia e Rússia) nas exportações dos estados nordestinos, em 2022, foi mais expressiva nos estados do Maranhão (23,3%), Piauí (47,2%) e Bahia (26,6%). Já as vendas com destino aos novos membros não foram significativas.

Do mesmo modo, as importações oriundas do bloco original foram bem mais relevantes do que dos novos membros do BRICS. Vale destacar que, do total das importações do Estado do Piauí, 68,0% foram provenientes dos países do bloco original, bem como 53,1% do Estado do Rio Grande do Norte, 45,2% de Alagoas e 37,1% do Ceará.

O saldo da balança comercial entre os estados nordestinos e os demais países do bloco original foi deficitário, em 2022, no Ceará (-US\$1,77 bilhão), Pernambuco (-US\$ 1,22 bilhão), Alagoas (-US\$ 305,6 milhões), Paraíba (-US\$ 236,3 milhões), Rio Grande do Norte (-US\$ 219,4 milhões), Sergipe (-US\$ 84,8 milhões) e Maranhão (-US\$ 51,9 milhões). Por outro lado, foi superavitário no Piauí (+US\$ 611,6 milhões) e Bahia (+US\$ 1.845,4 milhões).

Já com os novos entrantes do BRICS, o fluxo comercial foi deficitário no Ceará (-US\$ 889,1 milhões), Sergipe (-US\$ 393,7 milhões), Alagoas (-US\$ 283,8 milhões), Maranhão (-US\$ 10,9 milhões), Piauí (-US\$ 6,2 milhões) e Rio Grande do Norte (-US\$ 0,2 milhão). E superavitário na Paraíba (+US\$ 2,5 milhões), Bahia (+US\$ 40,0 milhões) e Pernambuco (+US\$ 106,1 milhões).

Tabela 37 - Participação % das exportações e importações com destino e origem nos países do novo BRICS – 2022

Estados NE	Exportação					Importação				
	TOTAL	ATUAIS	Part. %	NOVOS	Part. %	TOTAL	ATUAIS	Part. %	NOVOS	Part. %
Maranhão	5.738,0	1.339,5	23,3	191,9	3,3	7.508,6	1.391,4	18,5	1.081,0	14,4
Piauí	1.654,1	780,2	47,2	112,6	6,8	248,0	168,6	68,0	6,4	2,6
Ceará	2.340,5	48,0	2,0	6,2	0,3	4.908,6	1.818,9	37,1	290,0	5,9
Rio Grande do Norte	736,7	11,9	1,6	3,9	0,5	435,4	231,3	53,1	1,4	0,3
Paraíba	148,9	8,7	5,8	0,4	0,3	1.031,5	245,0	23,8	0,7	0,1
Pernambuco	2.488,3	45,7	1,8	3,9	0,2	7.859,4	1.272,2	16,2	397,6	5,1
Alagoas	588,3	53,0	9,0	0,1	0,0	792,7	358,6	45,2	11,0	1,4
Sergipe	118,3	3,8	3,2	0,7	0,6	350,0	88,6	25,3	6,9	2,0
Bahia	13.922,5	3.709,5	26,6	113,7	0,8	11.356,6	1.864,1	16,4	73,7	0,6
TOTAL NE	27.735,5	6.000,1	21,6	433,4	1,6	34.490,8	7.438,7	21,6	1.868,7	5,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada nov/2023).

A tabela, a seguir, mostra a participação dos demais países do novo BRICS nas exportações e importações dos estados nordestinos em 2022.

Tabela 38 - Participação % dos países do novo BRICS nas exportações e importações dos estados nordestinos - 2022

Estado	Destino das exportações	Origem das importações
Maranhão	China (23,1%), Egito (1,4%), Irã (1,0%), Arábia Saudita (0,9%), Rússia (0,2%)	Índia (8,9%), Emirados Árabes Unidos (8,6%), Rússia (6,4%), Arábia Saudita (3,6%), China (3,2%), Egito (2,2%)
Piauí	China (47,1%), Egito (2,9%), Irã (2,7%), Arábia Saudita (1,2%)	China (62,5%), Rússia (5,2%), Egito (2,6%), Índia (0,3%)
Ceará	China (1,7%), Índia (0,2%), Emirados Árabes Unidos (0,2%), África do Sul (0,1%), Rússia (0,1%), Arábia Saudita (0,1%)	China (27,6%), Argentina (5,6%), Emirados Árabes Unidos (5,4%), Índia (5,1%), Rússia (3,3%), África do Sul (1,1%), Egito (0,3%), Arábia Saudita (0,2%)
Rio Grande do Norte	China (1,0%), Emirados Árabes Unidos (0,5%), Índia (0,4%), Rússia (0,1%)	China (46,0%), Índia (5,0%), Rússia (2,1%), Egito (0,3%)
Paraíba	China (4,9%), África do Sul (0,6%), Emirados Árabes Unidos (0,3%), Índia (0,3%)	China (20,7%), Índia (1,9%), Rússia (0,9%), África do Sul (0,3%)
Pernambuco	China (1,6%), Índia (0,2%), Emirados Árabes Unidos (0,1%), África do Sul (0,1%)	China (12,7%), Emirados Árabes Unidos (4,2%), Índia (2,8%), Arábia Saudita (0,8%), Rússia (0,5%), África do Sul (0,2%), Egito (0,1%)
Alagoas	China (7,3%), Rússia (0,9%), África do Sul (0,7%), Índia (0,1%)	China (40,1%), Rússia (4,0%), Índia (1,0%), Arábia Saudita (0,9%), Egito (0,4%), África do Sul (0,2%)
Sergipe	China (2,4%), África do Sul (0,6%), Emirados Árabes Unidos (0,6%), Índia (0,1%)	Rússia (12,5%), China (10,6%), Índia (2,1%), Egito (1,8%), Arábia Saudita (0,1%)
Bahia	China (24,0%), África do Sul (2,2%), Emirados Árabes Unidos (0,5%), Índia (0,4%), Egito (0,2%), Arábia Saudita (0,1%), Rússia (0,1%)	China (12,1%), Rússia (2,8%), Índia (1,2%), Egito (0,4%), África do Sul (0,3%), Arábia Saudita (0,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene.

5 Considerações Finais

A nova composição do BRICS aumentará ainda mais a importância econômica e geopolítica do Bloco. O bloco ampliado responde por cerca de 28,5% da atividade econômica global, 45,5% da população mundial, 9,0% do território total da Terra e participa com 24,3% do total das exportações e 18,7% das importações mundiais.

Essa nova configuração do BRICS fortalece o potencial do mercado consumidor, com maior disponibilidade de recursos naturais e industriais, como derivados de petróleo, fertilizantes, produtos químicos e farmacêuticos, etc. Além da cooperação entre os países parceiros em proporcionar vantagens e oportunidades no comércio internacional através de acordos bilaterais e multilaterais, aumentado o fluxo de bens e serviços.

As relações comerciais do Brasil, atualmente, são mais significativas com o Bloco original (China, Rússia, Índia e África do Sul). A participação destes países no valor total exportado pelo País aumentou de 10,3%, em 2006, para 29,8% em 2022, crescimento de 598% (superior ao registrado pelo País com o mundo, 143%). Do mesmo modo, a participação nas importações totais brasileiras passou de 11,7% para 28,7%, aumento de 624%, nesse período de análise (superior do registrado 195% com o mundo).

No que diz respeito aos novos membros do BRICS (Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia e Irã), a taxa de crescimento das exportações foi de 142,2%, com a participação permanecendo em torno de 4,0%, ao longo desse período comparativo. Quanto às importações brasileiras oriundas destes países, a taxa de crescimento foi de 317,8%, participando com apenas 3,2% do total adquirido, em 2022.

Vale destacar, ainda, o levantamento realizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos/Apex (2023), considerando apenas os membros atuais do BRICS, que identificou mais de 1,8 mil oportunidades nas exportações brasileiras para o bloco econômico. As principais oportunidades, com base no ano de 2021, foram nos seguintes complexos e respectivos produtos (códigos SH6):

- Matérias em bruto, não comestíveis, exceto combustíveis: 196 produtos com destaque para Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados, Minérios de cobre e seus concentrados;
- Combustíveis minerais, lubrificantes e materiais relacionados: 9 produtos com destaque para Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Outros óleos;
- Artigos manufaturados, classificados principalmente pelo material: 536 produtos com destaque para Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmeras de ar para rodas;
- Mercadorias e transações não especificadas: 5 produtos com destaque para Ouro em outras formas semimanufaturas, para usos não monetários.

Segundo o levantamento da Apex, o maior número de oportunidades está na África do Sul, com 612 produtos, seguida da China com 455 produtos, Índia com 398 produtos e Rússia 393 produtos.

Na Região Nordeste, o fluxo comercial também é mais significativo para os quatro países originais do BRICS. As vendas externas cresceram 477% (superior ao registrado pelo total da Região com o mundo, 138,9%), passando a contribuir com 21,6% das exportações totais, em 2022 (9,0% em 2006). Por seu turno, as importações cresceram 461% (superior ao registrado pela Região,

292,0%), com a participação nas importações totais da Região, também, atingindo 21,6% (5,1% em 2006).

Já para os novos membros, a taxa de crescimento das exportações nordestina foi bem menor, 72,7% no período entre 2006 e 2022, com a contribuição destes decrescendo de 9,5% para 6,8%, nesse período comparativo. Com relação às importações, o crescimento foi de 151%, com a participação diminuindo de 15,2% para 10,1%, nesse período.

A China é, indubitavelmente, o principal parceiro comercial do Brasil, respondendo por 26,8% das exportações e 22,3% das importações nacionais. Do mesmo modo, a China lidera como principal destino das exportações nordestinas, com 20,1% do total, e é o segundo maior fornecedor de produtos para a Região, respondendo por 14,2% do total. Apesar do mercado chinês ser o mais importante dentro do bloco, o Nordeste para reduzir essa dependência e vulnerabilidade deve diversificar suas relações comerciais com os outros países membros (atuais e novos) identificando novas oportunidades no comércio exterior.

No curto prazo, os novos países membros do BRICS não deverão ter impacto significativo na relação comercial com o Nordeste. Contudo, a inclusão de novos membros (Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia e Irã) no BRICS desvela um horizonte promissor para a Região, uma vez que possibilita explorar oportunidades comerciais nestes países, sobretudo pela maior aproximação estabelecida no grupo e ganhos de sinergias comerciais.

A aproximação entre os países, desde 2006, refletiu nas exportações do Nordeste para os membros originais do BRICS, que mostraram um crescimento robusto, de forma que a Região buscou potencializar suas vantagens comparativas e capturar uma fatia maior do comércio exterior. Assim, com a inclusão de novos membros, o Nordeste, aproveitando as externalidades comerciais positivas de uma relação comercial fortalecida, pode mais uma vez catalisar seu comércio exterior. Os novos mercados oferecem novas oportunidades para o Nordeste explorar, especialmente em setores onde a Região já possui vantagens estabelecidas, como agricultura e recursos minerais.

Ainda sob o terreno do cenário prospectivo, a chegada dos novos integrantes, tende a não promover impactos significativos na competitividade dos produtos nordestinas no comércio internacional, enquanto para a comercialização dos produtos do Nordeste para os novos mercados do BRICS é particularmente promissor, em função de possibilitar ao Nordeste a diversificação das suas exportações, e assim promover a redução, pelo menos em parte, da dependência em relação aos mercados tradicionais.

Por sua vez, a chave para aproveitar essas oportunidades será uma abordagem estratégica, que inclua investimentos em inovação e aprimoramento das capacidades produtivas e da infraestrutura local, promovendo redução de custos empresariais, juntamente com a negociação de acordos comerciais que promovam uma integração mais profunda e sinérgica entre os novos players.

Vale ressaltar que a expansão do bloco não só reforça a importância geopolítica e econômica do BRICS, mas também estabelece uma plataforma para maior integração e a realização de ganhos de sinergia significativos para a Região.

Em resumo, a expansão do BRICS com novos membros não apenas fortalece a posição do bloco na economia global, mas também abre novas avenidas de crescimento e desenvolvimento para o Nordeste do Brasil, permitindo que a Região explore as oportunidades, maximizando as vantagens comparativas e fortaleça sua presença no comércio internacional.

Referências

APEX BRASIL – AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS.

Perfil Bloco BRICS – agosto 2023. Disponível em:

<https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/estudos/perfil->

BRICS.html#:~:text=O%20estudo%20Perfil%20BRICS%20traz,Mapa%20de%20Oportunidades%20da%20ApexBrasil. Acesso em: dez. de 2023.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço. COMEX STAT. [Estatísticas de Comércio Exterior](#). Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: nov. de 2023.

International Trade Centre. Trade Map. Disponível em: <https://www.trademap.org/>. Acesso em: nov. de 2023.